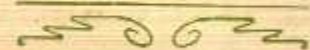


ERA NOVA

ILLUSTRADA



REVISTA
QUINZENAL
ILLUSTRADA



ANNO I

Parahyba, 1 de maio de 1921.

NUM. 3



MARIA NEUZA BOURGARD

A redacção não se responsabiliza por idéas e conceitos expendidos nos artigos de seus collaboradores.

ANNUNCIOS previamente justos com o director-commercial da Revista

COLLABORADORES

Dr. Carlos D. Fernandes

Dr. Americo Fausto

Dr. Flávio Mariz

Dr. Manoel de Carvalho

Dr. Octávio Soares

Edson Porto

Dr. Manoel Torres

Dr. José A. de Almeida

Dr. Sílvio Botto

Geog. Dr. Pedro Aulio

Prof. Carlos de Scaevola

Dr. Eraldo Machado

SUMMARIO

- I—O morto-vivo—José de Almeida
- II—Viagens em Domestica—reitor de uma memo—X
- III—Bacarola (versos)—Mathias Freire
- IV—Discurso de Iny Barbosa
- V—O destino do Rio (II)—Sylvestro
- VI—Impressões do Silva
- VII—A quinzana rimada (versos) X. de X.
- VIII—O cigarro—Lúcio
- IX—O exame pre-nupcial—Eplídio de Almeida
- X—Valle do Gramame—Luizo Montenegro
- XI—O poder da moda—Horácio de Almeida
- XII—Consultas sobre a lingua paraguaya—G
- XIII—Trovas da roça (versos)—Ercan
- XIV—Sonetos de Jovoa Montenegro—GII
- XV—De passagem . . .
- XVI—Notas de arte—A. N.
- XVII—1.º de maio
- XVIII—Cabellos Polychromos—Bastus Lobo
- XIX—Pelo mundo dos dequemas

Professor Abel da Silva

Prof. Jovenal Colhu

Dr. João da Matta

Dr. Sá e Benevides

Dr. Adhemar Vidal

Pedre Mathias Freire

Vicente Falcone

Rocha Barreto

Dr. Jonas Montenegro

Dr. Eplídio de Almeida

Dr. Diogenes Caldas

Dr. Luizo Montenegro

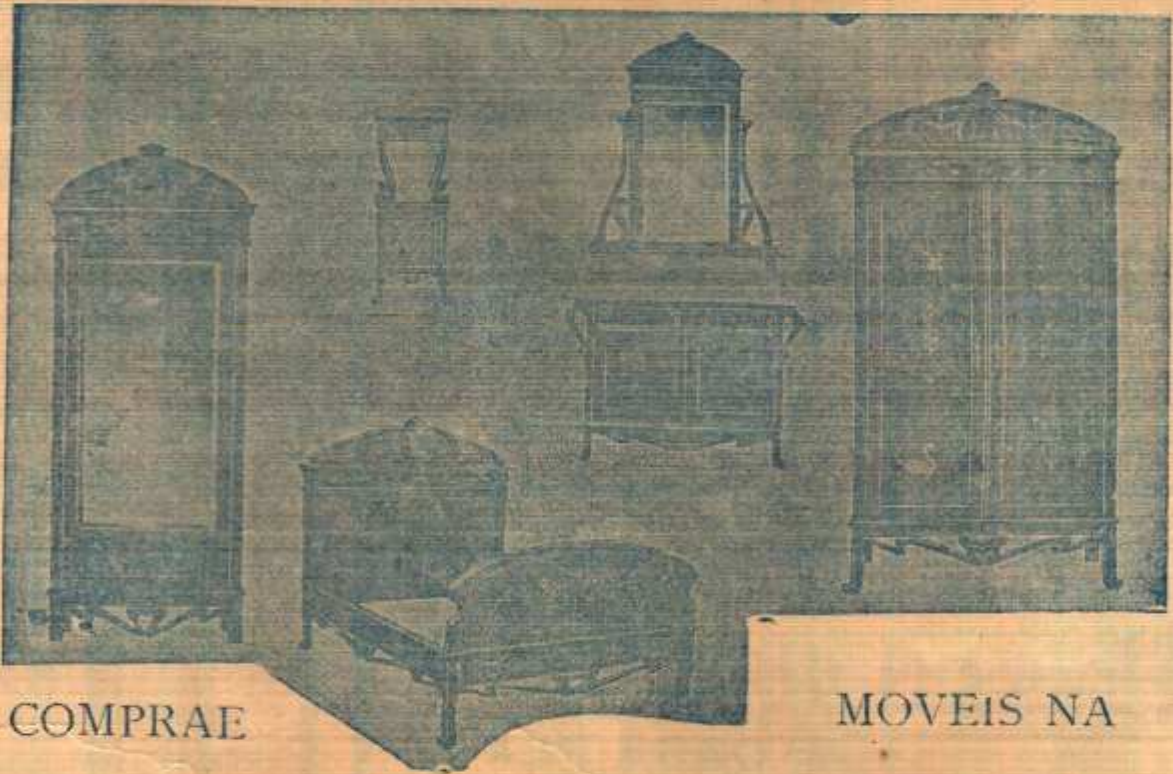
Dr. Luiza do Smith

ASIGNATURAS

Capital {	Anno - - - - -	14000	Interior {	Anno - - - - -	10000
	Semestre - - - - -	75000		Semestre - - - - -	10000

Quereis juntar o conforto á elegancia?

Dar bôa apparencia e commodidade á vossa casa?



COMPRAE

MOVEIS NA

CASA NAVARRO

RUA MACIEL PINHEIRO N.º 123

NAVARRO & C. — Parahyba

COLOMBO

Fabrica de camisas, ceroulas, collarinhos e pyjames — Artigos para homens.

MARINHO & MOURA

DEPOSITO — CASA COLOMBO

RUA: MACIEL PINHEIRO, 205.

FABRICA

BARÃO DO TRIUMPHO, 450.

End. telegraph. "COLOMBO" — Parahyba

G. PETRUCCI & C.^a

Artigos electricos
Automoveis e
seus pertences

Rua Maciel Pinheiro n. 198

CAIXA POSTAL 71

PARAHYBA

RETRATOS

ARTE NOVA

2\$000 a duzia

Rua Duque de Caxias n.
PARAHYBA

PARQUE HOTEL

DE LUIZ PERGENTINO & NEVES

Rua Barão da Passagem n. 63.

Completo sortimento de bebidas nacionaes e estrangeiras

Refeições a qualquer hora do dia ou da noite

Accomodações a vontade de mais exigente frequencia

Vendas a dinheiro || Telefone n. 143 — Parahyba

MOVEIS "CASA NAVARRO"

PARAHYBA DO NORTE

Rua MACIEL PINHEIRO, 123.

GRANDE EMPORIO

de chapéus, de todas as qualidades,
para homens e crianças.

CASA PENNA

O melhor sortimento em gravatas,
collarinhos, meias, Camisas
e perfumes.

Depositarios dos melhores
fabricantes de calçados

Rua Maciel Pinheiro 83 — Parahyba

GONSALVES PENNA & C.^a

Livraria, Typographia, Encadernação
e Pautação a vapor,

ARTIGOS PARA PRESENTE
E DESENHO

Objectos para escriptorio

RUA MACIEL PINHEIRO — 193

PARAHYBA DO NORTE

D. CANTALICE & COMP.^a

Rua Maciel Pinheiro n. 148 — Teleg. "CANTALICE"

Chapéus, Chapéus de
sol e artigos de modas.

PARAHYBA DO NORTE (Brasil)

F. GONSALVES

FERRAGENS, TINTAS, OLEOS, LOUÇAS, VIDROS, ETC.

RUA MACIEL PINHEIRO, 218. — Parahyba do Norte

A CAPITAL

S. BORGES

Rua Maciel Pinheiro-169

CAPRICHOSO SORTIMENTO

DE

Artigos para homens e perfumarias

ERA NOVA

USAE OS ACREDITADOS SABONETES

MEDICINAES E PERFUMADOS DA

SABOARIA

PARAHYBANA

RUA VISCONDE DE INHAUMA N. 122

SEIXAS IRMÃOS & COMPANHIA

FABRICA DE CURTUMES "SÃO FRANCISCO"

DE GUERRA & GUSMÃO

Grande fabrica, a vapor, de vaquetas, courinhos, carneiras, pellica, sola e raspa laminadas, raspa preparadas e beneficiamento de couros em geral.

Fabricam, pelo processo chimico do **CHROMO**, vaquetas pretas e de cores, pellicas, etc.

Fabricantes das vaquetas verniz-chromo marca "RESISTENTE",
Bufalo branco, carneiras brancas, etc.

PREMIADA COM MEDALHA DE OURO NAS EXPOSIÇÕES INTERNACIONAES DE MILÃO E MUNICIPAL DESTA CIDADE.

CODIGOS:

RIBEIRO, BOR-
GES, A. B. C. 5.ª EDIÇÃO
E PARTICULARES.

ENDEREÇOS:

TELEGRAPHICO—GUSMÃO
CAIXA POSTAL N. 40

FABRICA E ESCRIPTORIO:

LADEIRA DE SÃO FRANCISCO N. 53

PARAHYBA DO NORTE

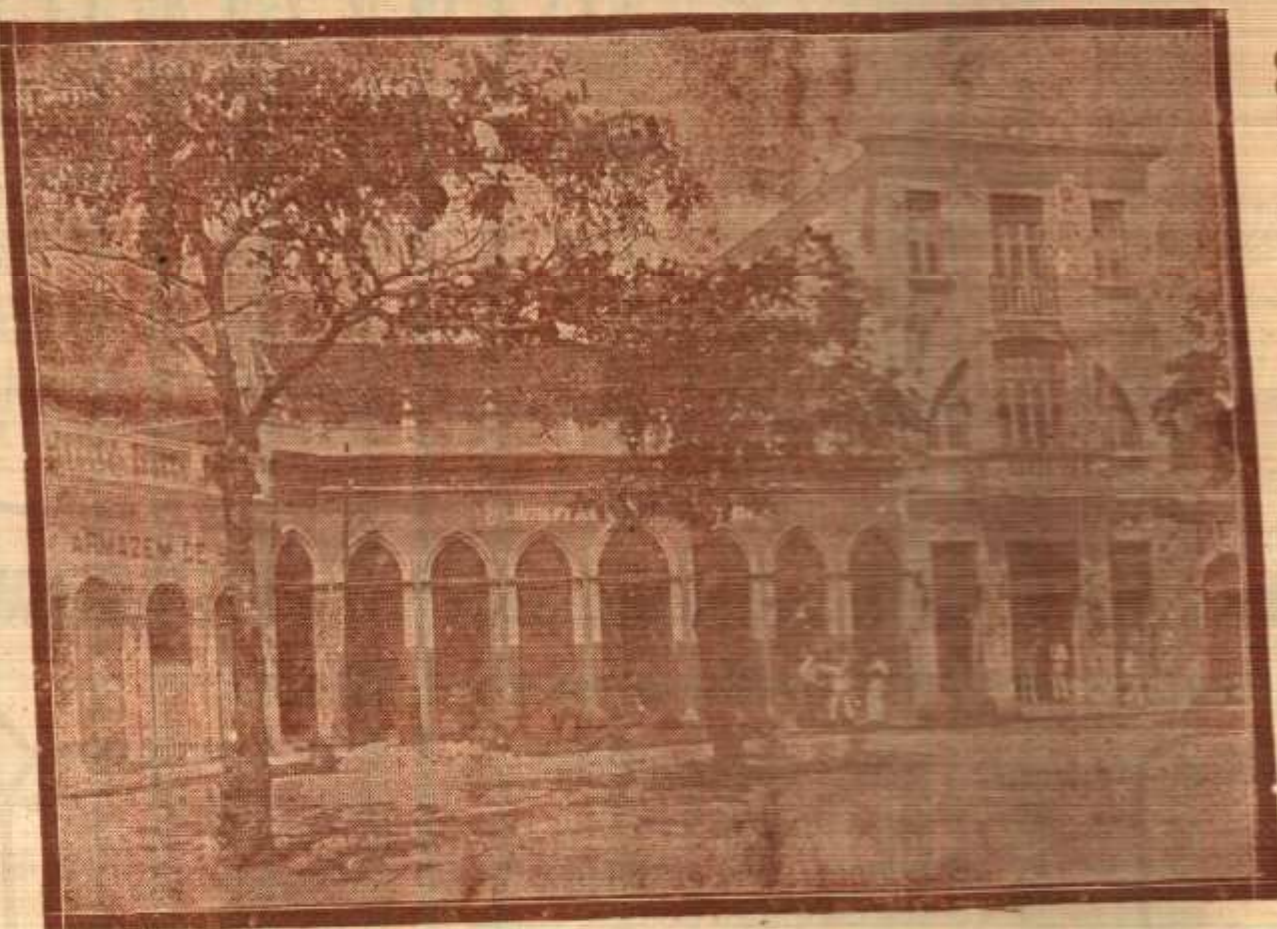
ERA NOVA

LAVOURA, INDUSTRIA
E COMMERCIO.

GUIMARÃES & IRMÃO

CONCESSIONARIOS: da Usina Jaburu e da fabrica de bebidas de F. GUIMARÃES & C.

Endereço Telegraphico: GUIMARÃES



CODIGOS: Ribeiro A B C 4.ª ed. e 5.ª ed.

Importação directa de generos de estivas, nacionaes e estrangeiros.

PRAÇA ALVARO MACHADO, Ns. 11, 13, 15 e 17.

TELEPHONE N. 124

CAIXA POSTAL, 29.

ERA NOVA

REVISTA QUINZENAL ILLUSTRADA

SOCIEDADE ANONYMA

OFFICINA GRAPHICA DA "IMPRESA OFFICIAL"

ANNO I

Parahyba, 1 de maio de 1921.

NUM. 3

O MORTO-VIVO

Foi encontrado, o outro dia, ás portas do Espírito Santo, um automovel parado e, dentro, em attitude composta, apenas com a cabeça pendente, o *chauffeur* morto. Esvaira-se-lhe a vida no ponto de parar o carro ou, por outra, como a morte o surprezasse, na carreira, praticara esse acto por um gesto automatico do ultimo alento.

Atrita ás velocidades do officio, sua alma desferira o vôo num repente que, se não dá ansa ás contricções, poupa a angustiosa saudade dos que se desvinculam, a pouco e pouco, dos encantamentos mundanarios.

O facto, naturalmente, só suggeriu aos circumstantes o pensamento da remoção do cadaver e da restituição do vehiculo á *garage*.

Entretanto, á minha imaginação adulta, mas traquinas, acudiu uma visão macabra.

Não cuidem que me affeição a esse genero de literatura, muito caroavel de arripiar hystericas, que, a espaços, o nosso intellectualissimo Monteiro Lobato ainda se compraz em cultivar.

E' uma phantasia que não teve fórma palpavel por uma circumstancia pouco conchegada ás leis naturaes.

Faço de conta que o *chauffeur* se finou na vertigem da corrida, primeiro que pudesse deter o movimento. E o *auto* vae á matroca.

E' um curso desabalado e sinuoso, ao longo da estrada areenta.

Abeira-se dos precipicios. Afigura-se que descamba num boqueirão. Como causaria lastima o accidente!... Como se apiedaria a gente da victima do triste successo!...

Antes, está a pique de atropelar os transeuntes. Praguejam ameaças e maldições contra o imprudente que, pelos modos, pouco se dá da vida de seus semelhantes.

Na mesma postura, vae o defunto, a cabecear, insensivel ao mundo exterior, em descaminhos, como se forcejasse, a todo panno, mergulhar no Desconhecido, antes que o quizessem reduzir á inevitabilidade da cova rasa. Rea-

liza, dessa arte, até depois do traspasse, a vocação das grandes velocidades.

O quadro completar-se-ia com um desfecho indfectivel, pela intervenção da policia, por prender o automovel e... o morto. Mas, falta-me a veia comica para representar esse episodio que estaria nos moldes de toda segurança publica.

Ha mortes apparentes. Ha redivivos. Não pôde ser transmittida, sequer por imagens, a sensação de quem, após ter sido envolvido nas sombras da inconsciencia, torna á claridade ambiente e ao conchego amovavel do lar.

Mas é aterradora a impressão da vida depois da morte.

E' Ignês de Castro, a que depois de morta foi rainha. E' Affonso de Albuquerque, á vista de Gôa. E' o actor Caccamisi, no theatro Travagium, de Palermo. Em melo de uma scena melodramatica, ao sabor da época, quando é elle agarrado por dois diabos, que vão jogar-o no inferno, fica amarello côr de fiôr de algodão, tem os olhos fóra das orbitas, cruza as mãos sobre o peito e, tombando, grita, cavernosamente: «Não!» Num delirio de applausos, o genial artista é coberto de fiôres, atiradas da platêa e dos camarotes. Mas, como não finda a ovação e continúa de borco o protagonista, os proprios demonios, que se inclinam sobre sua presa, exclamam, com pasmo geral: «Caccamisi morreu!»

E' Sadi Carnot, atravessando, morto, as ruas de Lyáo, sob a apothese dos seus concidadãos, despercebidos da tragedia. Eça de Queiroz é quem sabe dizer: «E o *landeau* lá vae, lá foge a galope, entre o ancioso tropear da escolta, levando o chefe do Estado que se escoa em sangue. Oh! esta sinistra fuga para o palacio da prefeitura do *landeau* da côrte tornado bruscamente carro de hospital! Nas ruas, a multidão, que nada sabe da punhalada e vê passar entre os couraceiros o *landeau* do Estado, onde vagamente se agitam e brilham plumas e dra-

gonas de generaes, bate as palmas festivas, acclama Carnot!»

Entre os scythas, os cadaveres das pessoas de condição eram transportados, durante quarenta dias, ás casas dos seus diversos parentes e recebidos com festins. Lograva-se, assim, uma illusão de prolongamento da vida.

Os egypcios, ao revés, adoptavam o chamado *juizamento dos mortos*.

Diziam—o defunto quer passar o rio—e punham-no em um lago, em cujas margens se assentavam os juizes, que eram os proprios offendidos.

Se não procedia a accusação, dava-se-lhe sepultura; no caso contrario, ficava o cadaver em qualquer canto da casa de um parente, até que, obtendo perdão do accusador, pudesse ser inhumado.

Bacoreja-me que, se esse costume fôsse introduzido em certos logares, não haveria mais enterros...

Ha uma impressão mais chocante dessa projecção material da personalidade além da vida. E' nos cinemas. São as representações dos artistas extinctos.

A arte do silencio é, pela propria suggestão do movimento, uma perfeita expressão da realidade. Vivemos como que familiarizados com as suas figuras representativas.

Sabe-se que Olive Thomas morreu. Na nossa mente, o seu perfil perturbador desaparece da tela e afunda-se no além-tumulo. Ficou apenas, como uma aureola fugaz, a gloria do seu talento.

Mas, eil-a que resurge num *film*!

E' a mesma doidinha dos amores ferventes. Collada aos beiços de um galan carnalissimo, aos beijos queimantes, tem, nos rescaldos da paixão, com as espadas de jaspe desnudas e as ancas sacudidas, os metros desmanchos que caldeam as imaginações moças e destragam a sociedade.

E saber a gente que essa mulher é defunta!...

o vel-a, assim, de cambulhada com raparigas esteiras e capros elegantes, acode-me o pensamento piegas de que essas exhibições postumas estão infernando a sua immortalidade.

Quanta vez, por trás das negras cortinas da eternidade, tem ella renegado essa arte que perpetuou, em todas as suas palpações, os requintes de sua vaidade terrena!

Pois que! Quem me encomendou esta chronica funebre para uma revista elegante e, de mais a mais, a proposito de um *chauffeur* anonymo, morto de syncope cardiaca?...

Não ma levem a mal. Dizia Napoleão, no jazigo de Gustavo Adolpho: «E' bom abrir, ás vezes, os tumulos, para tratar um pouco com os mortos».

JOSÉ AMÉRICO DE ALMEIDA

Traz o carteiro um *enveloppe* perfumado:

P. F. F. tem o prazer de participar-vos que o seu abacateiro rizo deu o primeiro fructo.

PARAHYBA. TANTO DE TANTO

Viagens em redor de mim mesmo

Tinha o saudoso Julio Lemos uma observação, contemporanea do café de Joca Aranha. Queria um individuo vender a sua casa, delle? (Esse *delle* é demais para aquelle tempo, em que não havia automoveis, etc. e cada qual só negociava o que era proprio).

Queria vendel-a? Queria recomendar-a ao pretendente? Pois não escavava a parede (*escavacava* é o termo) para provar que não era taipa; não contava os quartos pelos dedos, inclusive os das creadas; não mostrava a madeira do tecto que, aliás, a teia de aranha não deixaria entrever; não levava o outro á privada, para que elle não morresse infeccionado, antes de passada a escriptura... Nada disso! Para pedir 5 ou 8 contos a mais, dizia simplesmente, com um ar de quem lança o anzol na certa: "Tem um pé de fructa-pão no quintal".

Era a pedra de toque: o comprador não resistia, como se se tratasse de uma arvore de pomos de ouro.

Agora, são outras as preferencias, tanto que os annuncios do *Mira* têm sido em pura perda: uma só de suas *mudas* do artocarpó não se *muda* de Cruz das Armas...

A pomicultura civiliza-se também na Parahyba, por signal que o Lauro Montenegro só encontra columnas condignas para versar essa recreativa materia em nossa revista elegante.

Com os almofadinhas e as melindrosas, chegaram as *rosas* e *espadas*. (Não se trata do livro do mesmo nome que de manga não tem nem a côr, nem o cheiro, nem o sabor, apesar de ser de Julio Dantas).

Os nossos pomares! Mais do que a politica, mais do que a moda, mais do que a vida dos vizinhos, mais do que o horario dos bondes, merecem elles nossos cuidados e atenções. Se a puericultura lograsse os mesmos carinhos, não haveria mortalidade infantil, nem mesmo entre os pequeninos clientes da Polyclinica.

Approximai-vos de uma das respeitaveis rodas de respeitaveis *guardas nocturnos* que, das 10 ás 23 horas,

esquinas do *Rio Branco* e da *Phenix*:

—Estrume de cachorro serve?

—Não: bote de gallinha; mas seco, bem sequinho.

—Mas a formiga está damnada!

OS AUXILIARES DO GOVERNO



DR. DEMÓCRITO DE ALMEIDA
CHEFE DE POLICIA

—Mande o menino verter agua no buraco: é tiro e queda.

O dr. Xisto anda num estado lastimoso. Tem os cabellos crescidos, os olhos vermelhos, mais dois vincos nas faces...

Caiu-lhe a casa? Queimou-se-lhe a bibliotheca? Não! plantara um *caroço* de manga-rosa; regara-o com suas proprias mãos; vira-o medrar, medindo-lhe, dia a dia, a altura e—tremenda desillusão!—fructificou a dita: era man-

A *Sociedade do Agricultura* recebeu do Rio, o anno passado, alguns enxertos para distribuição gratuita entre os seus socios.

Essas arvores, apenas chegadas, começaram a produzir, mas... o pomo da discordia. Distribuidas de folha a folha, não chegariam para todos os pretendentes.

Ainda hoje ha quem murmure, com a revolta de uma criminosa preterição: "Eu não tive nem um pé."

Desappareceram os jardins.

Nos canteiros, onde vicejavam as rosas, crescem os mamoeiros. O arvoredo esgalha-se por cima dos alpendres e por dentro das janellas.

Mergulham-se as casas em bosques nascidos.

Tudo isso seria mais poetico, se representasse uma homenagem á natureza; mas é o sabor dos fructos. Ai da arvore que os não der doces e sapidos.

O azedume dos homens é sempre perdoavel, mas o das arvores tem o castigo do machado...

Não seja eu, porém, que venha fazer o elogio das fructeiras na Parahyba, a terra onde todo mundo é, de corpo e alma, pomicultor...

X. DEMESTRE

ASSISTENCIA DENTARIA
BARATO! GARANTIDO! PERFEITO!
Rua Barão do Trunpho, 404.

Na Associação Commercial

AINDA UMA VEZ O SR. ISIDRO GOMES FOI REELEITO

Este anno a presidencia da Associação Commercial foi seriamente disputada.

Numa hora como esta, em que todos sentem as aperturas de uma grande crise, é digna de applausos a cubica, de um cargo, aonde o cidadão tem sómente de multiplicar-se em esforços pela causa do bem commum sem recompensa alguma de natureza pecuniaría.

Dois grupos formaram-se respectivamente em torno de dois candidatos. Um trabalhava em pról da candidatura do sr. Murillo Lemos e outro pela do sr. Isidro Gomes que ha muito preside os destinos daquella util corporação.

A maioria achou que estavam muito bem mais uma vez o sr. Isidro Gomes foi reeleito.

A estas horas o sr. Murillo Lemos, actualmente em passeio no Rio de Janeiro, monologa ainda o hyperbolico successo que os seus partidarios lhe teriam garantido.

O destino de

Desde que a civilização entrou a lingir com o labor de sua aurora o horizonte do mundo espiritual humano pegou de ensalar seus pés no terreno da especulação,—presa irresvel da «paixão de conhecer», do Peripatetico ou do «amor á verdade», do Acadêmico,—taram de apparecer com as cosmogonias mthetizações personificativas das maldandanas.

Essas personificações resalta pela cude e pelo prestigio da distancia no tempo de Zoroastro, ao refundir, no Iran, a religião de Hom, sob os influxos da clacicia divina, que escolheu a pessoa lendido retirado de Albordi para a revelação nd-Avesta.

Iman,—deus do Mal, segundo a reforma da Persia,—é, até certo ponto, o te Sat-nás da religião da Judéa.

todo o immenso cortejo de desgra-

No primeiro seccionam esse Bem, que com favores, entor nucopia de st No seguinte lar os esforço feição.

Fere-se, er phalanges li

BARCAROLA

(Original para «ERA NOVA».)

Meu barco á vela soltei nas ondas
Do mais profundo e longinquo mar . . .
Ó tú, gageiro, que o abysmo sondas,
Vamos, sem medo, a vogar, vogar.
No céu palpitam meigas estrellas,
Que são do nauta mil sentinellas
Nosso destino a velar, velar.

Cheio de estrophes, que entôa a brisa
Nas tesas cordas do mastaréo,
Meu barco á vela freme e deslisa,
Por sobre as ondas, como um trophéo!
Flor das espumas, gaivota bella,
Oh! como és lindo, meu barco á vela,
Beijando as aguas, beijando o céu.

Vibra á nossa alma verde esperança,
Que a mocidade rebenta em flor.
Dentro do arco-iris nos alliança
Do sol reflexo a cambiante cor . . .
E o barco á vela, presto e fagueiro,
Nos leva e enleva, moço gageiro,
Para um reinado de branco amor.

Longe da terra, longe do mundo,
Perto dos astros, do Eterno Ser,
Na superficie do mar profundo,
Meu barco á vela sabe correr . . .
E nunca foge a doirada meta
Que o barco é a musa do exul poeta
E o mar é o sonho do amanhecer.

MATHIAS FREIRE

RUY BARBOSA

O briaréo da palavra

Depois de alguns mezes de enfermidade mais combatida pelo seu herculeo alvedrio que pela therapeutica dos nossos melhores clinicos, entrou ultimamente em convalescença o eminente pensador, tribuno e polygrapho conselheiro Ruy Barbosa, um nome que dispensa encomios, pois que representa por si só a parte mais consideravel do nosso patrimonio intellectual.

O toque de alvorada desse restabelecimento, tão anciosamente esperado pela nação, foi o discurso monumental com que o deslumbrante espirito enviou os seus affectos e sanduções á mocidade paulistana.

Essa grandiosa peça oratoria, que rivaliza com a «Oração da Corôa» e obumbra a oratoria de Eschimo, vae ser integralmente transcripta pela «Era Nova», que assim proporcionará aos seus caros leitores uma das leituras mais salutaras e instructivas dos nossos tempos.

«Senhores:

Não quiz Deus que os meus cincoenta annos de consagração ao direito viessem receber no templo do seu ensino, em S. Paulo, o selo de uma grande benção, associandó-se hoje com a vossa admissão ao nosso sacerdocio na solennidade imponente dos votos, em que o ides esposar.

Em verdade vos digo, jovens amigos meus, que o coincidir desta existencia declinante com essas carreiras nascentes agora, o seu coincidir num ponto de intersecção tão magnificamente celebrado era mais do que eu merecia; e, negando-me a divina bondade um momento de tamanha ventura, não me negou senão o a que eu não devia ter tido a inconsciencia de aspirar.

Mas, recusando-me o privilegio de um dia tão grande, ainda me consentiu o encanto de vos falar, de conversar comvosco, presente entre vós em espirito, o que é, tambem, estar presente em verdade.

Assim que não me ides ouvir de longe, como a quem se sente alongado por centenas de kilometros, mas de ao pé, em meio a vós, como a quem está debaixo do mesmo tecto, e á beira do mesmo lar, em colloquio de ir-

Direis que isto de me achar sim, entre os de quem me vejo distancia tão vasta seria dar-se, e se está dando, no meio de nós, um milagre?

Será milagre do maior dos Milagres de quem respira entre milagre de um santo, que cada qual crario do seu peito. Milagre do que os sabe chover sobre a creatura e o firmamento chove nos campos e tristes a orvalhada das noites, e com os sonhos de ante-manhã, primeiras flechas de ouro do dis-

Embora o realismo dos adagios contrario, tolerem-me o arrojio de vez, a sabedoria dos proverbios.

lanço a lhes dizer e redizer de não. Não é certo, como corre mundo, ou, pelo menos, muitas e muitissimas vezes, não é verdade, como se espalha fama, que «longe da vista, longe do coração»

O genio dos annexins, ali, vae longe de andar certo. Esse proloquio tem mais malicia que sciencia, mais epigramma que justiça, mais engenho que philosophia. Vezes sem conta, quando se está mais fóra da vista dos olhos, então (e por isso mesmo) é que mais á vista do coração estamos, não só bem á sua vista, senão bem dentro nelle.

O CORACÃO, ORGÃO DO IDEAL

Não filhos meus (deixae-me experimentar, uma vez que seja, comvosco, este snavissimo nome): não: o coração não é tão frivolo, tão exterior, tão carnal, quanto se cuida. Ha, nelle, mais que um assombro physiologico, um prodigio moral. E' o orgão da fé, o orgão da esperança, o orgão do ideal. Vê, por isso, com os olhos da alma, o que não vêem os do corpo. Vê ao longe, vê em ausencia, vê no invisivel, e até no infinito vê. Onde para o cerebro de vêr, outorgou-lhe o Senhor que ainda veja, e não se sabe até onde. Até onde chegam as vibrações do sentimento, até onde se perdem os surtos da poesia, até onde se somem os vôos da crença: até Deus mesmo, invisito como os panoramas intimos do coração, mas presente ao céu e á terra, a todos nós

idos esta circulegante e, de chaffeur ano-a?... Napoleão, no bom abrir, e um pouco

DE ALMEIDA

da Phe-

erve? mas séc-

mnada!

RNO

Traz o carteiro um envelope p fumado:

P. F. F. tem o prazer de participar-vos que o seu abacateiro róto deu o primeiro fructo.

PARAHYBA. TANTO DE TANTO

A Sociedade de Agricultura que cebeu do Rio, o anno passado, algente e enxertos para distribuição gratuita no entre os seus socios.

Essas arvores, apenas chegoterior começaram a produzir, mas elogio como da discordia. Distribuidasdeiras folha a folha, não chegariam a. Del-todos os pretendentes.

Ainda hoje ha quem murmure, ontem a revolta de uma criminosa prete, que "Eu não tive nem um pé." iccido,

Desappareceram os jardins. de as- Nos canteiros, onde vicejava, que o rosas, crescem os mamoeiros. foram, voredo esgalha se por cima dos a s en-dos e por dentro das janellas.

Entre vós, porém, moços, que me esclaes escutando, ainda brilha em toda a sua rutilancia o clarão da lampada sagrada, ainda arde em toda a sua energia o centro de calor, a que se aquece a essencia da alma. Vosso coração, pois, ainda estará incontaminado; e Deus assim o preserve.

Mettei a mão no seio, e ahí o sentireis com a sua segunda vista. Desta, sobre tudo, é que elle nutre sua vida agitada e creadora. Pois não sabemos que, com os antepassados, vive elle da memoria, do luto e da caudade? E tudo é viver no preterito. Não sentimos como, com os nossos conviventes, se alimenta elle na communhão dos sentimentos e indoles, das idéas e aspirações? E tudo é viver num mundo, em que estamos sempre fóra deste, pelo amor, pela abnegação, pelo sacrificio, pela caridade. Não nos será claro que, com os nossos descendentes e sobreviventes, com os nossos successores e pósteros vive elle de fé, esperança e sonho? Ora, tudo é viver, pervivendo é existir, preexistindo, é ver prevendo. E, assim, está o coração, cada anno, cada dia, cada hora, sempre alimentado em contempla o que não vê, por ter em dote dos céos preexcellencia de ver, cuvir e palpar o que c

O destino de Ahriman

Desde que a civilização entrou a tingir com o rubor de sua aurora o horizonte do mundo e o espirito humano pegou de ensaiar seus passos no terreno da especulação,—prêsa irremediável da «paixão de conhecer», do Peripatético ou do «amor á verdade», do Acadêmico,—começaram de aparecer com as cosmogonias as synthetizações personificativas das maldades mundanas.

Entre essas personificações resalta pela curiosidade e pelo prestigio da distancia no tempo, a de Zoroastro, ao refundir, no Iran, a velha religião de Hom, sob os influxos da clarividência divina, que escolheu a pessoa lendária do retirado de Albordi para a revelação do Zend-Avesta.

Ahriman, —deus do Mal, segundo a reforma religiosa da Persia,—é, até certo ponto, o repellente Sat.nás da religião da Judéa.

Resume todo o immenso cortejo de desgraças que nos acabrunham; incarna a traiçoeira legião de infortúnios que nos atormentam; concretiza a lugubre procissão de males que nos pungem; corporiza o negro conjunto de defeitos que nos gatam; nucleia a infinidade de miserias que nos infelicitam, e realiza o miraculoso transumpto das calamidades que nos opprimem.

E' a hypocrisia, perfida e dissimulada; a insidiosa e deturpadora maledicencia; a invidia, proditoria e mordaz; a desavergonhada e rasteira calunnia; o odio, negro e vil; a subtil e maneiroza solercia; a ingratião, deprimente e cruel; a odiosa e negregada tyrannia; a ambição, açambarcadora e insaciavel; a aviltante e ruinosa desidia; —o substracto dos vícios, que conspurcam, e das miserias, que degradam.

E' a fome, que mata, a peste, que dizima, a morte, que separa, a immundicia, que annoja, a dissensão, que inimiza, a delação, que envilece, o egoismo, que escraviza, a corrupção, que degrada, a malignidade, que malhere, a colera, que conspira, o despeito, que infama.

Disfarça-se no deleite dos prazeres illicitos, mascara-se na ostentação dos faustos criminosos, escalda na febre dos transportes da volupia e instilla-se na apparente innocuidade de mil pequeninas açções.

Mas, por que a quasi omnipresença de Ahriman lhe não assegure o dominio integral do mundo, oppõe-lhe embargos á obra destructora a inestancavel bondade de Ormuzd,—nume do bem, longanimo e equitativo, manancial de onde correm a flux as excellencias e perfeições que existem.

Segundo a cosmogonia do mazdeismo, ha doze mil annos coexistem esses principios antagonicos de Ormuzd e Ahriman.

No princírio dos quatro periodos em que se sectionam esses millenios, reina o genio do Bem, que com todos disparte suas graças e favores, entornando no mundo a dadivosa cornucopia de sua inegalavel munificencia.

No seguinte estadio, vem o mallogro annullar os esforços pacificos do principe da Perfeição.

Fere-se, então, porfiado combate entre as phalanges incomputaveis de Ormuzd e as in-



DR. JOÃO DA MATTA

contaveis hostes de Ahriman, que vem do sul,—segundo uns,—ou sae do occidente,—conforme outros,—do seio mysterioso das trevas densas, do lugar onde se apaga quotidianamente o sol, em poentes de ouro e sangue.

São victoriosas nessa pugna as fileiras poderosas do Bem, e immerge o espirito do mal, decepcionado e vencido, nas caligens abysmaes do hiante Duzaque.

Reenceta-se, porém, a lucta accessa e fera na terceira idade,—que é o presente,—e desse prelio encarniçadamente empenhado sahirá vencedor, no quarto periodo,—que será o futuro,—o principe altivo e benigno da Perfeição.

Confirmará o porvir a predicção do clarividente e lendario reformador iranico?

O futuro *é assás vasto, para comportar esta

Para essas descommunes transformações propheticas, elle se não computa como para a existencia individual,

Requer mais longos prazos que as idades geologicas para sua passagem ou que as phases da evolução linguistica para sua consummação.

Mas o que se não pôde obscurecer é que a epocha presente nos offerece indecisões e alternativas de victoria e derrota.

Peor ainda: ás vezes parece que Ahriman domina o mundo actual, com seus multiplos e inexgotaveis recursos, com o ajudé devastador de seus indormiveis sectarios, com o armento polyarno de seus incalculaveis adeptos.

Os genios das trevas se travam de razões com os espiritos da luz, e na contenda renhida se nos patenteiam vencedores, vezes innumeraveis, os que utilizam, sem discrição, todos os meios, e costumam subterfugir no ominoso emprego dos arois de Ahriman.

O estado actual da peleja assegura situação favoravel,—se não pleno e cabal triumpho,—ao symbolo da Maldade.

Quando mergulhamos os olhos do espirito nas perspectivas que nos offerece o campo da lucta, hemos mester, muitas vezes, de fortaleza de animo, para não desviarmos a vista da crueza dos golpes desfechados no Bem.

Para fogo, porém, o espirito se retrae, como as folhas das sensitivas quando tocadas no agreste de seu pudor vegetal ou como as sensibilidades delicadas á brutalidade de uma scena de violencia.

Imagine-se um extenso tremedal, onde escasseiam trechos de terra firme que deparem á vida humana a propiciidade de um gasalhado: ahí está a proporção entre o Bem e o Mal.

Este se constituiu a regra, de que o primeiro é excepção.

Mas, nessa tempestade, que quasi invertê os valores moraes, não deve de sossobrar a Esperança.

Corre lhe a obrigação de resistir, como resistiu á imprudencia de Epimetheu.

E' o alento que nos ha de fazer aguardar o porvir e luctar, também, pela victoria de Ormuzd.

O futuro *é assás vasto, para comportar essa grande esperanza.

Não devemos, de tal guisa, descreer o vaticinio.

Assim falou o propheta...

Pôde ser que se objective o elevado idéal da religião de Zarathustra e seja vencido esse Ahriman proteiforme, que perde, na pasmosa multiplicidade de seus tangiveis aspectos, a sua unidade fundamental.

IMPRESSÕES DO RIO

II

O CORCOVADO

Eram seguramente nove horas da manhã quando o *charriot*, que nos devia conduzir ao alto do Corcovado, partiu, sem estrepito, sem solavancos, da estação de Aguas-Ferreas.

O dia claro, luminoso, mal aquecido pela brandura de um sol de inverno, parecia emprestar maior encanto e maiores atractivos a nossa primeira ascensão á crista do grande rochedo que se eleva sobranceiro á cidade, e ás demais collinas em derredor.

Arrastando o seu vagonete repleto de excursionistas, a pequena locomotiva electrica subia, torcicollando, pelas rampas menos ingremes em direitura ás Paineiras, segundo e ultimo ponto

extende o Jardim Botânico; em seguida abeirando-se, ainda mais, de tremendos precipícios, como a desafiar a voragem dos despenhadeiros.

A temperatura decresce, á medida que subimos. O ar que então se respira está saturado desse delicioso frescor, fortemente oxygenado, que se desprende das mattas, em torno, de mistura com o cheiro acre das plantas e o aroma saudavel das flôres sylvestres.

A vegetação que por todos os lados nos cerca, estuante de seiva e de vida, cresce e se desenvolve nessa encantadora desordem de floresta fecunda e livre.

Pelos nodulos das grossas raizes salientes,

levam ao alto do Chapô de Sol, é de meio deambulamento a impressão que se recebe dos seus 710 metros de altitude. O olhar perdendo-se, de chofre, na immensidade livre dos espaços, deseja tudo apreender de um só golpe de vista e fixar detalhes, quando mal se pôde gravar as tonalidades mais vivas, os relevos mais fortes de tudo que nos cerca. Dentro em pouco nos habituamos á largueza dos horizontes distanciados, ao afastamento atropelado das coisas vistas de cima, e só então nos é possível analysar, parceladamente, a multiplicidade dos aspectos harmonisados num grandioso conjunto.

Sob as aguas quietas da bahia illas verdugentas parecem repousar em somno calmo, enquanto lá fóra, em pleno oceano, rôcas e penedos desuados, irrompendo abruptos do seu movimento das vagas, vivem continuamente castigados pela furia revoltada das ondas.

Delongada da avenida Beira-Mar sobre a



PALACIO DO GOVERNO

de parada no total apenas dos seus quatro kilometros de percurso.

Nos lances mais fortes da escalada, attingindo, por vezes, a 30 graus de inclinação, julgamos sentir o resfolegar cansado das machinas, o esforço supremo da engrenagem agarando-se á cremalheira na ancia desesperada de galgar a serra.

Alóra o antegoso da subida, através a continua aspereza das inclinações, desfructamos o prazer de contemplar os mais bellos panoramas, a par de uma vingem cheia de imprevistos e de sensações. Ora transpondo valles por sobre viaductos, «na altura dos galhos da floresta que emerge do fundo das grotas»; logo adiante contornando um fraguado pela borda de um entablamento da propria rocha, pendente sobre o abysmo, «ao fundo do qual se

nas contorções angustiosas da ramaria atirando-se, para cima, sedenta de ar e de luz, no desejo incontido de assegurar e manter, a todo transe, as suas condições de existencia, percebe-se o instinto selvagem do mattagal debatendo-se silenciosamente no desespero dos galhos retorcidos, no etamaranhado das silvas e das trepadciras, nessa ancia surda e constante de subir, dominar e vencer, na lucta pela vida.

A viagem prosegue sem descanso, encostas acima, subindo sempre... De espaço a espaço enxergamos, fugitivamente, muito em baixo, ora trechos da cidade, ás vezes pedaços da bahia, Nictheroy, o Atlantico, para logo se encobrirem por detraz de um tufo mais denso do arvoredo ou numa curva mais apertada do caminho.

Ao galgarmos os ultimos degrãos que nos

formosa Guanabara, como de um extenso balcão florido, a cidade se adensa e se agrupa, compactamente, por entre as fraldas das montanhas, cobrindo todas as planuras da margem direita, e descongessionando-se, afinal, para alem dos suburbios.

No amontoado confuso da casaria, sobresaem acima dos minaretes e coruchêos dos grandes edificios, aqui a torre de uma igreja eriçada de para-raios, mais alem o perfil apurado de uma chaminé, a denunciar pelos rolos de fumo que se dissolvem no espaço, o arfar mechanico das fabricas e das usinas.

Por sua vez as palmeiras reaes atiram, também, para o azul dos céos, victoriosamente, o penacho verde de suas copas estrellarias, e que ondulam ao vento como tabellos orientaes.

A edificação não se restringe, sómente, á

vasta planície de alguns milhares de quilômetros quadrados da terra carioca; sobe e se estende pelos acclives dos oiteiros, morros acima, dando-nos a impressão de varias acropoles dentro da mesma *urbs*. Palacios magnificos e viviendas sumptuosas entestam, por vezes, modestas habitações agrupadas em ruas torcillosas e serpejantes pelos respaldos accessivias das collinas.

Parecendo não haver cabimento nesse contraste quasi rustico com o bulicio elegante das *travessas*, extremo, porque, executada, fará surgir a vida num trecho de nossa terra em que miasmas arios espalham a morte.

O valle do Gramame pelas suas condições de solo, cuja constituição é uma garantia de prosperidade para a agricultura, pelas mattas que o cobrem offerecendo humus e amesinhando a temperatura, pelas probabilidades

O poder

Neste seculo tudo se consegue dentro da moda, nada fóra della. Quem não quizer girar no vortice tremendo do redemoinho social só ha um remedio: fugir ao embate da onda

O que vemos pelos scenarios dos grandes neios é cruzarem-se, indistinctamente, gente de todos os feitios e de todas as posições, desde a matrona veneravel, empapada de encheamentos, á mulher prostibular de garupas gittorias.

Moçollas catitas e espevitadas desafogam-se corpinhos e sobem os vestidos e descem

Olga Biasi inaugurara
O canto do Rio Branco,
Quando a gente, a falar franco,
Era ainda um tanto arara.

Mas volta, agora, coitada,
Uns doze annos depois
(Sim, 12: 6 vezes 2!)
E inaugura... a pateada.

Dr. Harley tal se porta
Que é, emfim, um *homem morto*:
Antes de acertar com o porto,
Teve de acertar com a porta...

Collocação... Eis, senhores,
O busillis... Se assim é
Provoca crises até
No quadro dos professores...

Sempre a crear impecilhos,
O bonde, no itinerario,
É tão incerto, é tão vario,
Que já anda fóra dos trilhos!

Padre, filho... todos três.
Teve de acertar com a porta...

do Rio, reflectida em miniatura atravez das aguas. A nossos pés tudo se nos afigura amesquinhado, insignificante, como se olhassemos para baixo pela objectiva de oculos de alcance, em posição invertida.

Homens e animaes apparentam a pequenez de bonecos ridiculamente automaticos.

Minusculos e reduzidos á proporções de brinquedos infantis, passam os *tramuays* electricos riscando o espaço de rapidas scintillações phantasticamente vódes, e numa rapidez macia de ophidios deslisam, céleres, os automoveis, rastejando como insectos apteros o intermino lençol de asphalto das longas avenidas.

Evolucionam, ao contrario, num vôo ruidoso, mas altivoiante de ave condoreira, alguns aviões do exercito e hydroplanos da marinha.

Por ultimo o nosso ciliar se abysma nas aguas mansas da lagôa Rodrigo de Freitas. Empoçada entre as praias de Ipanema e Leblon e as fraçadas do Corcovado e da Gavea, ella apresenta a serenidade extranha, essa fixidez inquietante de pupilla sem vida, desmesuradamente aberta na paralyxia da morte, olhando, sem ver, para o infinito.

Sylvandro Silva

rimada

Corre o rio para o mar.
Mas costuma esse ribeiro,
Se a caudal é de dinheiro,
Em si mesmo desaguar...

Arvores, por vós eu lucto,
Sois a minha dispenseira;
No entanto, aquella *perreira*
Ainda não deu um fructo!..

A mão negra! Assombração!
Mas elle, a carta mostrando,
Descobre, de vez em quando,
Que mão negra é a propria mão...

Gatunos! Todos alerta!
Entram por deante e por traz,
Furtam o que lhes apraz,
Se encontram a porta aberta...

Quem não teve (sem malicia)
A honra de ser roubado,
Teve um roubo simulado,
Se não nos mente a policia...

Continúa a falta d'agua.
E, seja lá por que fór,
Quem lhe tinha mais horror
É que mostr' maior magua...

Feria Rosa Ferraiol
D'harpa as cordas docemente...
Diga-se, mais propriamente,
Quebrou a corda de sol...

Tanto fez, que tem, emfim.
Se não nos mente a policia...

Oh, valei-me, Santa Morica!
E' um conselho sautar;
Eu vou me «desratizar».
Pois ali vem a bubonica...

«Desgatilhe-se» tambem!
Mas, se eu matar o meu gato,
Quem é que me mata o rato,
Dr. Maroja? olhe bem!...

Ganhou Cocóta outra vez,
O nosso *cumpello* sem par,
Mas perdeu, para ganhar,
O que não ganha num mez...

21 de abril, Tiradentes
Todo o Brasil commemora,
Por ter sido o mais *caipora*
Dentre os mais confidentes...

22. Mentiras mil!
E' furto! E' revolução!
Dá-nos até a illusão
De ser primeiro de abril...

X. de X.

O cigarro

Lethal ou toxico, seja tudo quanto quizerem, eu me enlevo, subo, confundindo-me contigo, meu balsamico cigarro, na linha espiral de teu fumo, em anceubios espasmodicos de gosos paradisiacos.

E's o companheiro unico, sublimado, vaporoso de minhas horas de tristeza.

Já me sinto perfeitamente identificado contigo, num vinculo subjectivo de velha camaradagem, através de todas as decepções, desenganos e desgraças.

Quando, em minha banca de trabalhos, a musa foge para as anfractuosidades do cerebro e as idéas se me tornam mais obtusas que de ordinario, eu evoco o teu concurso e te fumando e te gosando, começo a me embevecer na gamma harmoniosa da cor e do som, em plena região da arte, para onde me arrebatava o espirito o fio *crystallino* e translucido de teu fumo.

Conheço-te sob o triplice aspecto em que te apresentas, cada qual mais narcotizante, mais embevecedor quando a doce me ancolia nos entra pela alma ou a crueza implacavel do destino nos arrasta a duras humilhações.

Ao pospasto de cada dia absorvo te com a voracidade de minha intemperança, como se fosses poderoso peptonizador na elaboração gastrica da chifilificação.

Nesses momentos tens a seducção virginal e estonteante das flores que perfumam o espaço aos tepidos raios do sol nascente e o poder magico do crisol incençando e purificando com sua quintescencia a mumia do meu ser.

Por toda parte vives tu, sempre aromatico e appetitoso, a saltuar da carteira aos labios e dos labios ao espaço, onde sobes, metamorphoscado em tenue fumo, numa marcha negativamente geotropica para as regiões ethericas, levando a se perder no azul do incognoscivel gastrica da chifilificação.

Necessidade do exame pre-nupcial

mais tarde, quando se cuidar no Brasil do aperfeiçoamento da nossa raça, uma das questões primeiro a ser resolvidas deve ser, sem dúvida alguma, a da regulamentação do casamento.

Grande é o numero de doenças transmissíveis por herança, e para que se não propalem de geração em geração, com grande prejuizo da especie, é preciso que se creem leis restrictivas, tirando aos doentes a liberdade de casarem.

As civilizações primitivas, a esse ponto, tinham preceitos que mereciam ser imitados. Os antigos codigos indús, por evitar os grandes malefícios da hereditariedade morbida, proibiam o casamento a quem quer que fosse portador de taras degenerativas. As leis de Manú, nesse proposito, eram demasiado rigorosas: não se podiam casar as moças dotadas de cabello vermelho, nem as que fossem excessivamente pelludas.

Em nossos tempos, felizmente, alguns povos, interessando-se pela regenerescencia da raça, vão tomando medidas tendentes a evitar os perigos da herança pathologica. A Grecia foi o primeiro paiz a cuidar do assumpto, chegando ao ponto de proceder a esterilização a todos os individuos tarados, com o fim benefico de impedir a perpetuação de caracteres degenerativos da especie.

Alguns estados da America do Norte seguiram o exemplo. O da Indiana, só em 1908, esterilizou cerca de trezentos individuos, julgados incapazes de boa progenie.

Outros estados americanos, animados do mesmo ideal eugenico, sem lançar mãos dessas medidas extremas, crearam leis que prohibiam o matrimonio aos portadores de doen-

ças toxicas ou infectuosas, havidas como prejudiciaes á descendencia.

E' o que nos cumpria fazer. O congresso devia votar leis salvaguardadoras do futuro da nossa raça. Mas não esperemos que ellas appareçam. Antes das providencias dos nossos legisladores, que, ás mais das vezes, chegam demasiadamente tarde, deviamos trabalhar por implantar em nossos costumes a exigencia do exame de sanidade dos conjugues como condição imprescindível á realização do casamento.

Na Hollanda, acaba de ser fundado um *comité*, exclusivamente para fazer em todo o paiz a propaganda dessa salutar medida.

Deviamos fazer o mesmo. A' imprensa indigena cabia tomar a hombros essa tarefa gloriosa.

E' preciso convencer os paes, dizendo todos os dias que não devem assentir no casamento de suas filhas sem que o pretendente exhiba um attestado medico, assegurando não soffrer de molestia contagiosa, ou nociva para os descendentes.

Desse cuidado adviria grande bem, não só para os conjugues, como também para a posteridade.

Evitar-se-ia, assim, que moças sadias e puras se casassem com individuos no periodo contagioso da avaria, ou no estado de amolecimento da tuberculose, gerando em vez de creanças risonhas e felizes, seres degenerados e inuteis.

Tornemos necessario o exame pre-nupcial, como indispensavel á effectuação do matrimonio, e teremos concorrido, poderosamente, para o aperfeiçoamento moral e physico de nossa raça.

1921

Elpidio de Almeida

Valle do Gramame

Ha em nosso paiz regiões que são duma feracidade pasmosa, podendo nellas medrar em francas condições de prosperidade a agricultura e desenvolver-se, em toda sua plenitude, a criação. Infelizmente, porém, nessas regiões não póde habitar o elemento propulsor daquelles dois ramos de nossa actividade: o homem, porque endemias terriveis sobressalteiam-no, amortecendo-lhe as forças, quebrando-lhe o vigor, inutilizando-o para a vida.

Quantas vezes pessoas acossadas da necessidade demandam regiões taes, á cata de elementos que lhes garantam a função vital, e, em alli chegando, deparam inimigos talvez ainda mais temiveis que o que lhes afungentou da terra em que viviam! E estes inimigos são a malária, a ancylostomíase, a filariose, hoje disseminadas por todo o Brasil, causando males sem conta e tornando-se inimicamente

Ora, estes males, tão ás nossas vistas, estão indicando ao govêrno qual o caminho que tem a seguir para aleventar o paiz do estado de miserias em que até aqui tem vivido.

Sim, digamol-o sem reboços: mesquinha é a nossa agricultura, embryonaria ainda nossa industria, muito problematicas as nossas possibilidades physicas e do nosso valor mental falam apenas umas tres ou quatro obras que proeminam na literatura nacional.

Todas essas grandezas que nos attribuem, esses valores incomparaveis que nos emprestam, são filhos ou da imaginação morbida ou da mentira que reputo crim nosa, porque nos incita á indolencia, á impossibilidade de mulsumano, uma vez que já deslumbra o mundo inteiro a luz de tantas maravilhas.

Antes de tudo, a verdade. Estadeiemos os nossos defeitos, que os temos, em graça de Deus, num bom numero; meçamos com escrupulos as nossas forças; alijando essa vaidade estolida que seria o unico característico nosa, se por ventura algum

flagrantemente com essa firmeza e capacidade decantadas em prosa e verso a situação penrenne de pobreza que tem, com uma constancia admiravel, preso o Brasil em suas malhas. E a unica cousa em que temos sido realmente constantes é em sermos pobres, com as apparencias, ás vezes, ridiculas de ricos.

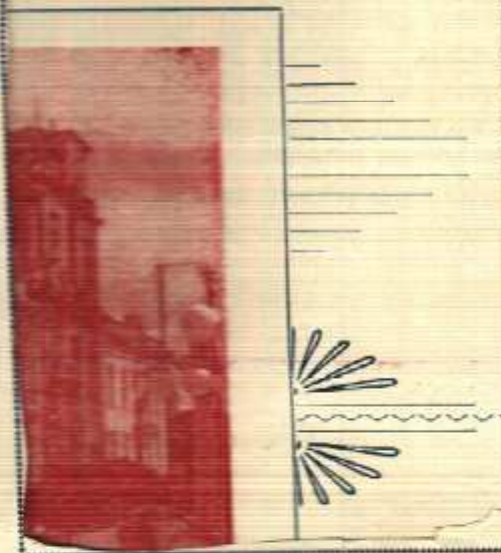
Agora mesmo está o Estado do Amazonas estendendo a mão tremula de vergonha ao paiz, porque lhe bateu ás portas a fome.

E que bella lição ahi temos!
Attentassem todos nesses caprichos da sorte que, num jogo ininterrupto está a inverter

possivel analysar, parcelladamente, a multiplicitade dos aspectos harmonisados num grandioso conjuncto.

Sobre as aguas quietas da bahia ilhas verdes e brancas parecem repouisar em somno calmo enquanto lá fóra, em pleno oceano, rócas e penedras desnudas, irrompendo abruptos do mar a móvedição das vagas, vivem continuamente castigados pela furia revoltada das ondas.

Debruçada da avenida Beira-Mar sobre a



condições, e talvez não fizéssemos da soberania do nosso apatagio.

Pensasse o rico que amanhã poderia vir a occupar o logar do pobre e seria mais clemente com este.

Pensasse o poderoso que poderia vir a morrer-se com o povo e seria menos despotico em suas medidas.

Mas já me ia deixando empolgar por estas divagações em prejuizo do assumpto que a mim traz.

Se, pois, campeam em nossos campos, com uma intensidade que bem conhece quem se perlustra, essas diversas endemias arruinadoras de nossa saúde, o que em primeiro logar a fazer é mover-lhes um combate sem tréguas e efficiente.

Sanciem-se as nossas regiões, instrua-se convenientemente o homem para a vida presente e o resto virá com facilidade.

Com saúde e um pouco de instrucção o homem passará a ser então o poderoso factor de progresso de que necessitamos. Só por tempo é que poderemos auferir os betes que sempre propinam aos povos adiantados: uma agricultura florescente e uma industria desenvolvida.

Talvez, então, sejam reaes as messes que cantam as brisas e os ceus pardescentos

ERA NOVA

mento rural já foi feita com uma tenacidade, entre nós excepcional; e aqui mesmo na Parahyba, o dr. Flavio Marója, com esse interesse meticoloso sempre solícito quando se tratam das nossas cousas, pois á mostra a sua necessidade neste Estado, apontando a urgencia de ser encetada no valle do Gramame a prophylaxia de nossos campos.

Esta sua opinião foi muito bem aceita pelos drs. Joaquim Hardmam, José Maciel, Jayme Lima e Sylvino Nobrega, conforme deprehendo dum memorial apresentado ao dr. Epitacio Pessoa pelos drs. Gouvêa Nobrega, J. Pereira Lyra e conego Florentino Barbosa, pleiteando junto ao summo magistrado da nação a mesma idéa, plausivel em extremo, porque, executada, fará surgir a vida dum trecho de nossa terra em que miasmas varios espalham a morte.

O valle do Gramame pelas suas condições de sólo, cuja constituição é uma garantia de prosperidade para a agricultura, pelas mattas que o cobrem offerecendo humus e amenizando a temperatura, pelas probabilidades

convidativas da cultura intensa do coqueiro, pela facilidade de transporte fluvial e por um conjuncto raro de circumstancias que lhe estão a assegurar um optimo futuro, merece a primasia da prophylaxia rural no Estado, de cuja execução já foi incumbida uma commissão de de profissionaes competentes.

O serviço de prophylaxia dos campos é uma medida que provoca os applausos de todos os brasileiros e o governo que a executa, estou certo que colherá a flôr do reconhecimento no coração de seus patricios.

E nós da Parahyba, para termos uma mostra das vantagens oriundas do referido serviço, é bastante o saneamento do valle do Gramame que, dantemão pôde-se assegurar, ha de passar por uma transformação miraculosa, porque o homem que, hoje, alli é recebido com hostilidade, deparará, então, um campo vasto á desenvolução de suas actividades impulsivando a agricultura e facilitando os surtos da industria.

Lauro Montenegro

O poder da moda

Neste seculo tudo se consegue dentro da moda, nada fóra della. Quem não quizer girar no vortice tremendo do redemoinho social, só ha um remedio:—fugir ao embate da onda.

O que vemos pelos scenarios dos grandes meios é cruzarem-se, indistinctamente, gentes de todos os feitos e de todas as posições, desde a matrona veneravel, empapada de enchiamentos, á mulher prostibular de garupas giratorias.

Moçoilas catitas e espevitadas desafogam-se de corpinhos e sobem os vestidos e descem os decótes para que os piratas galanteadores analysem em seus contornos a perfeição artistica de suas joias.

Insatisfeitas com a liberdade que gosam, disputam o direito de voto e com este o direito de representação.

O homem vae a pouco e pouco sedendo-lhes o passo, e a mocidade, que o representa, degenera-se nos caprichos ultra-sentimentaes do amor a um almofadismo de genero duvidoso.

Galopeamos nesta marcha para o aniquillamento moral de nossa raça, para a effeminação do caracter masculino de nossa juventude, para o ignominioso e abominavel hermaphroditismo social.

E chamam a isto de evolução!

E', de facto, um avançar paradoxalmente retroactivo. Se se cresce em gosos, em riquezas, em conquistas, rebaixa-se nas acções, na honra, na compostura moral.

Infelizmente nossa sociedade está composta, em sua mór-parte, de almofadinhos, melindrosos e outros quejandos especimens.

Esta anomalia de nossa especie vae se perpetuando com fibres de languidez

O almofadinho é um appendice hominal, cuja função característica, afóra a de ornamentação da sociedade, ainda não foi estudada.

Sua anthithese vemol-a no Geca, pobre diabo inoffensivo, cuja descoberta se effectou pouco apoz de inventarem o almofadinho.

Vive ainda hoje em sua placida indiferença, alheio ao mundo, sem proferir uma maldição contra o chronista que o escorna ou a malaria da zona infeccionada e paludosa que o acubrunha.

Nunca seu nome havia sido lembrado senão como o de architecto do monumento da patria, de batalhador sem ideal, encallejado e rôto, que vive a escavar o sólo para abastecer a população parasitaria dos sinecuristas do governo.

Seu braço é a alavanca, que soergue a grandeza economica da patria.

As omnimodas artimanhas da lueta clandestina e perigosa pela celebridade social ainda não lograram se aninhar em seu espirito bronco.

No entretanto o Geca é encarado, quanto á evolução do mcio, como um typo archaico, ou uma cousa que cahiu da moda.

Por uma rebeldia de meu caracter inda me conservo, neste particular, tambem fóra da moda.

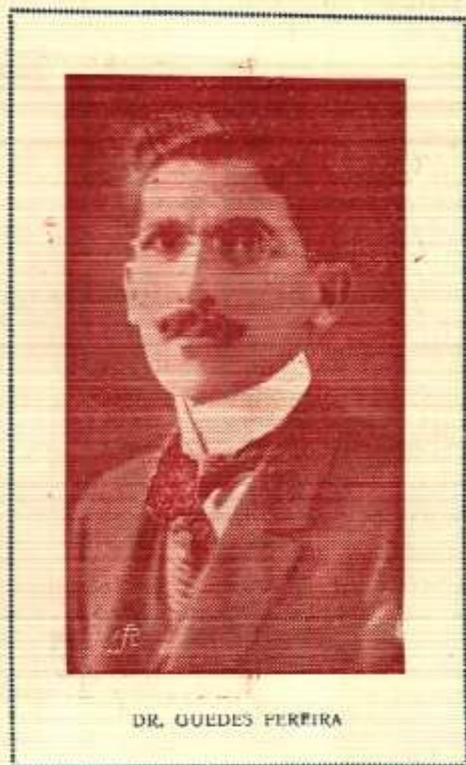
HORACIO DE ALMEIDA

Para tirar o mão cheiro das gaiolas—Basta espalhar no fundo da gaiola uma ligeira camada de sulfato de cal, que depois se cobre com um pouco de areia. Este processo applicado ás capoeiras e pombaes é tanto mais efficaz, quanto é certo que dá maior valor ao estreme que habitualmente d'alli se retira

Instituto de Protecção e Assistencia á Infancia

No proximo dia 3 de maio será eleita a nova directoria do Instituto de Protecção e Assistencia á Infancia, para o anno social de 1921 a 1922, realizando-se a posse no dia 13.

O Instituto, mantido pelo auxilio



DR. GUEDES PEREIRA

publico e subvenção do Estado, completa a nova triade de instituições caritativas que estão prestando incalculaveis beneficios.

Fundado em fins de 1912, inaugurou sua primeira seccão—a Polyclinica Infantil—em 7 de janeiro de 1913 e no anno passado installou a Maternidade, unico abrigo existente nesta Parahyba aonde se pôdem recolher a indigente em vespera de ser mãe!

Ocioso seria referir o que a Polyclinica tem, pelas creanças pobres, feito ininterruptamente durante oito annos, fornecendo-lhes gratuitamente comelhos, medicamentos e, não raras vezes, roupas e brinquedos.

A' consulta diaria affuem de 25 a 40 doentinhos, emquanto na Maternidade, desde sua inauguração até hoje, não deixa de haver mulheres em tratamento.

O Instituto conta um certo numero de socios abnegados, cheios de serviço, especialmente entre as associadas do departamento das damas protectoras; mas nos seja permittido destacar o nome do seu actual director, o estimado facultativo e nuncio

prefeito desta capital, dr. Walfredo Guedes Pereira.

Aos seus esforços a associação se installou, iniciou os trabalhos caritativos, desenvolveu-se, prosperou.

Cheio daquella fé profunda, commum aos abnegados, ergueu-se contra a descrença, reagiu contra o pessimismo e venceu.

Hoje o Instituto somma perto de oito mil matriculas, conta pharmacia, corpo medico e pessoal necessario á secretaria, ao aviamento de receitas,

á enfermaria. Como a Santa Casa, como o Asylo de Mendicidade, é uma instituição de credito firmado, utilissima, que não pôde mais extinguir-se.

E não obstante a despeza com o seu funcionamento, contava o Instituto, á avenida João Machado, prédio apropriado aos seus fins, estando as obras bem adeantadas.

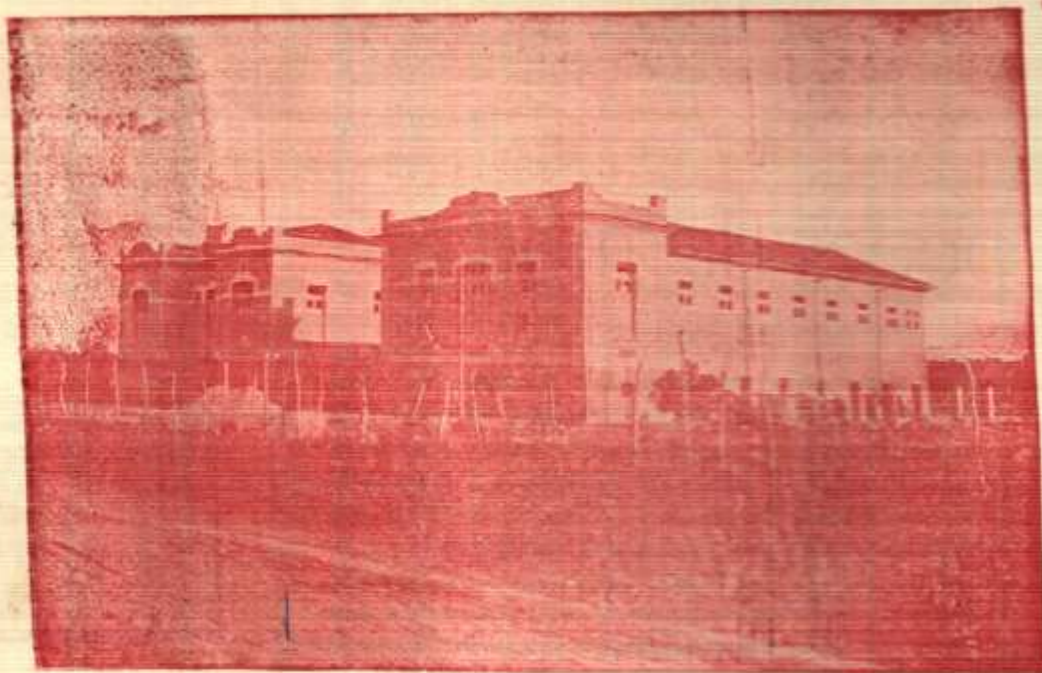
É uma sociedade que beneficia e trabalha, que sabe empregar o obuto recebido.

Como dissemos, a nova directoria

prestará compromisso no proximo dia 13, havendo sessão solenne e franquia do estabelecimento á visita publica.

A' noite, em beneficio da sociedade, realizar-se-á no theatro Santa Rosa esplendida função organizada pelas respectivas damas protectoras e a cargo de vinte e quatro senhoritas da nossa melhor sociedade.

Assim, commemorá o Instituto de Protecção á Infancia, a posse de sua nova directoria, a quem desejamos a mais feliz administração.



EDIFICIO DA POLYCLINICA

Consultas sobre a lingua portuguesa

Subordinado a este titulo, damos inicio hoje a publicação de consultas sobre assumptos vernaculos de um dos nossos mais acatados collaboradores, cujos conhecimentos linguisticos são muito para estimarmos.

A nova secção da *Era Nova* será de grande utilidade para os seus leitores, principalmente para os estudiosos do nosso idioma, que verão nella sempre esclarecidos os pontos mais duvidosos das questões philologicas.

COBRAR

O sr. M. S. pergunta-me se pôde dizer: *cobrou 200\$000 mas não os recebeu*, uma vez que o verbo cobrar significa *estar de posse, rehavet*.

Não vejo que soffra duvida o affirmar a phrase acima certa.

João Ribeiro, no Glossario da *Arte de Furtar*, referindo se ao verbo *cobrar*, escreve: "é curioso notar a modificação do sentido que soffreu o verbo que hoje *apenas* exprime a diligencia feita para receber (o dinheiro). *Cobrar* em geral hoje é *exigir* e talvez receber ou não: o sentido antigo era sempre—*estar de posse, rehavet, recuperar*."

Assim como assim, pôde M. S. empregar naquelle sentido o verbo *cobrar*, que está na companhia do douto mestre.

FELICITAR

Tem carradas de razão um meu *ex-alumno*

condemnando a phrase: "*Felicito-o pela passagem de seu anniversario*"—*Felicitar* na accepção que acima foi empregado é *paró francez*, diga se: *parabem, emboras, profusa*.

O sentido vernaculo deste verbo é *tornar feliz: felicitou-lhe o parto* (Vieira). Tome, porém, nota que o nosso glorioso Machado de Assis o empregou mais de uma vez naquelle sentido. Abra *Memorial de Ayres* e ali o encontrará ás pag. 57 e 58. Que era que eu podia saber já, para os felicitar, se não era o facto publico?

"*Novamente os felicitei com ar de quem sabia tudo*".

G.

PHARMACIA MERCÊS

DE AL'PIO CORDEIRO

Rua Duque de Caxias, 318.

Para conservar as fructas—Devem ser colhidas antes de estar completamente maduras, escolhendo-se as que não tenham defeito, depois embrulhar uma a uma em papel impermeavel, quando se collocam nas prateleiras com dez centimetros de areia nas mesmas condições as cobrirão, sobre a qual há a segunda porção de fructas as quaes não deverão passar de 3 camadas para não pesar muito nas primeiras. O fructeiro com as respectivas prateleiras deve ser bem ventilado, cuja temperatura fôrta seja sempre equal.

Trovas da roça

Asturdia, arguem me dixet:

"*Tem pena do meu pena*"

—*Pena? não sou paçarinho*

Qui precisa de avuá.

Tiscrivi cum papé branco

E tinta verde—*Ispen-nça*—

Pra t: inoimá qui tu véve,

Ingrata, im minha lembrança.

Toda las hora em me alembro

Moreninha, de você;

Não sei se isso é coidado

Ou se será bem querê . . .

Men fio, muié bunta

De duas faia uma tem:

Ou qué bem a todo mundo

Ou não qué bem a ninguém.

SONETOS DE JONAS MONTENEGRO

DIA DE CHUVA

Tudo aquillo que vive e a sorrir se alimenta
da franca luz do sol e da alegria franca
sente que dentro em si uma vida se estanca,
quando o céu toma a côr pesada e pardacenta

desses dias de chuva. A nevoa extensa e branca
semelha comprimir nas dobras de uma poenta
mortalha regelada a alma que soffre e, lenta,
a saudade do sol crucia mais. Espanca,

de quando em vez, o céu enublado e sombrio
uma flexa fugaz de corisco erradio . . .
A musa da Poesia, entristecida, esvoaça

e foge para o além . . . Deserta o passaredo
das ramas. E anda em tudo o velado segredo
da nostalgia atroz que o sonho leve abraça . . .

DIA DE SOL

A alma se sente nova, oxygenada e experta,
embriagada de luz, entontecida de ar,
debruçando-se, a rir, da alpendrada do olhar,
na adoração feliz da campina deserta.

O mar do Verde ondula á viração incerta:
tomba e se ergue de novo . . . e volta a se inclinar . . .
Ha perfumes de flor . . . e o monte é como o altar
da prece natural que aos céos a terra offerta.

Das ramas do arvoredado, ao soppé da montanha
a musica sensual e delicada e extranha
parte da passarada alegre, que pipila.

Canta a velha cigarra as saudades do dia
e o sol, o antigo sol, numa paixão doentia,
morre, beijando ainda a amada chlorophylla.

DE PASSAGEM...

III

Parte do dia 21 levei a pensar sobre que assumpto deveria escrever a presente chronica.

O prazo para a entrega á respectiva redacção, corria célere e eu já sentia as aperturas de um devedor que quer pagar, mas a quem faltam os necessarios recursos. Era o meu caso, dadas as differenças, com a minha palavra empenhada para o dia,—não, felizmente, para a hora fatal.

N' noite fui ao Rio Branco, sendo dos primeiros a chegar.

Apenas tomei assento, lancei um olhar curioso para todo o salão e notei que dos nove cavalleiros que alli se achavam, quatro fumavam á vontade, sem perceber si incommodavam aos vizinhos, sobretudo aos do bello sexo, em regra sem o habito de fumar.

Naquelle momento eu encontrava assumpto para encher uma columna na *Era Nova*: o censuravel habito de fumar nos cinemas.

E desde esse instante até o fim da sessão, não deixei de observar que fumavam muitos *habitués*, entre os quaes um distincto lente do Lyceu Parahybano e o antigo gerente de um dos nossos matutinos.

No importante assumpto de hygiene dos cinemas, de que me occupei ha três annos, n' *A União*, deve entrar a questão do fumar, (pois que a fumaça do tabaco (*nicotiana tabacum*) contem anhydrido carbonico, hydrogenio sulfurado, acido acetico, acido formico, acido butyrico, phenol, etc., elementos toxicos a corromperem um ambiente. Para quem não fuma, é evidentemente incommoda a fumaça do cigarro, charuto, ou cachimbo, nos espaços livres, quanto mais nos cinemas que funcioanam de portas quasi fechadas, com a sua atmosphera viciada e, portanto, incompativel com os delicados phenomenos da respiração.

Não quero falar longamente da acção do fumo, ou melhor da nicotina, seu alcaloide sobre o nosso organismo, principalmente sobre o systema nervoso, particularmente sobre o nervo optico, determinando as amblyopias tabagicas, ou nicotinicas, de que tratam os ophthalmologistas. Não falarei aqui pormenorizadamente do fumo como veneno, para somente lembrar que "o vicio de fumar, além do mais, é nauseabundo e ante-hygienico, pela abundante salivacão que produz" conforme já disse alguém.

O assumpto tem dado logar a commentarios differentes, scientificos uns, pittorescos outros, litterarios e severos ainda outros.

Gaston, Léon, em seu volumoso e importante trabalho de *Chimie Thérapeutique* con-

J. Foulquier, estudando o fumo brasileiro, diz no capitulo—*Uso e abuso do tabaco*, que: "uns tem no prazer de fumar um passatempo innocente que favorece os sonhos alegres e desvanece os pensamentos lugubres e tristonhos, passatempo que, além disso, tem a van-

É um trabalho curioso de mais de sessenta paginas, no qual o disertante estuda a acção da nicotina sobre o sangue, sobre o systema muscular, sobre o systema nervoso, sobre osapparelhos circulatorios, respiratorio e digestivo e por ultimo o cigarro na esphera nervosa.

As opiniões se dividem, entretanto, a respeito da acção da nicotina, para gaudío e regalo dos que fumam e para vingança dos que não fumam.

Pierre Loti (These Alcebiades) disse que



EDIFÍCIO DA IMPRENSA OFFICIAL

tagem de desinfecar as vias respiratorias*. "Outros consideram-no como uma depravação absurda e prejudicial do gosto*.

Entre outras cousas interessantes refere J. Foulquier, "que Tolstoi, por muito tempo *fumador emerito* falando do fumo escreve o seguinte:—"o tabaco faz-nos esquecer os nossos deveres, menosprezar os direitos dos outros. Aniquilla toda a vontade: é um desmoralizador por excellencia", enquanto outro já escreveu que "o fumo é também um grande

fumava todo o dia, mas que ainda não tinha notado que isso tivesse uma acção boa ou má sobre o seu espirito.

"Jean Riechepin (idem) escreveu que o tabaco auxiliava por tal forma seu trabalho, que não mais podia escrever sem fumar*.

Em uma magnifica conferencia sob o titulo "Mundo, Diabo e Carne," há tempos pronunciada, por Carlos D. Fernandes, quando se occupa da 2.ª parte (Diabo) escorcha sem do ao fumo e desanca sem piedade ao fumante. Do primeiro diz o seguinte: "o f-

ERA NOVA

assim aprecia: "o homem que fuma não tem vontade perfeita, tanto assim que se não liberta da tyrannia do tabaco, sabendo que ingere um veneno".

O visconde de Santo Thyrsó (Carlos Cyrillo Machado), que da cousa mais comestinha e banal fazia excellentes, interessantes e bellissimas chronicas, escreveu uma dellas sob o simples titulo "Do fumar".

A gente lê essa chronica duas e mais vezes, accende o cigarro e torna a saboreal-a e quem não tem o habito (dizem outros vicios) de fumar, acaba fumando, por não poder resistir á tentação do cigarro, acreditando que «o fumar inclina á meditação e é um calmante para os nervos».

E o grande vulto e eximio escriptor que o foi o Visconde, com o bom humor que lhe era tão natural, contado com palavras sentidas e sinceras após o seu fallecimento pelo eminente sr. ministro Oliveira Lima, discorre sobre o assumpto com tanto brilho, elegancia e sedução que entre uma chicara de café e um cigarrinho a preferencia será talvez por este ultimo.

Ninguém, aliás, diria hoje uma novidade, proclamando que o cigarro desperta as idéas, inspira e ajuda a resolver os grandes problemas da vida, inclusive os casos e *emercenas* politicas.

Ha na chronica de que venho falando um conto que ninguém, decerto, deixará de acreditar, pondo em duvida a palavra do sr. Visconde de Santo Thyrsó, que, pelo menos neste caso, não crea aquellas figuras e não inventa aquellas cousas com tanto espirito e visos de verdade architectadas pelo conselheiro X. X., d'«O Imparcial», do Rio. Escreve o visconde, —

«Da influencia do tabaco nos destinos das nações, além da prosperidade da Republica de Cuba e do Estado da Bahia, dá-nos um exemplar o conde d'Hérisson d'Irriçon nas suas «Memoires d'un officier d'ordonnance». Na qualidade de official ás ordens acompanhou este Jules Favre á Versailles para as negociações com o conde de Bismark. Na mesa em que se debatiam os destinos da França, havia um prato com excellentes charutos que Bismark offereceu a Favre. O austero negociador francez disse-lhe que não fumava, ao que o Chanceller observou que fumar era util numa discussão desagradavel. Um homem ás vezes perde a paciencia (a senhora da outra historia ia perdendo mais do que isso), e então pega num charuto, morde-o e accende-o, e entretanto recupera o sangue frio. Entabou-se a discussão, e dali a pouco Bismark irritado com a tenacidade de Favre ia dizer qualquer coisa violenta. Percebendo isso, o conde d'Hérisson

pegou no prato dos charutos e estendeu-o silenciosamente ao allemão. Este ficou um momento surprehendido. Depois lembrando-se do que tinha dito, sorriu, e com um «Vous avez raison Capitaine», pegou num charuto, accendeu, e a discussão recommçou serena».

—Noto que a presente chronica vac muito longa para uma revista onde muitos collaboram e o espaço é limitado.

O assumpto, porém, offerece margens para tanto, apreciado por diversos paladares e julgado por differentes feitos moraes.

De minha parte, confesso ao leitor que, sem lhe negar os malefícios e lhe reconhecendo os prejuizos de toda a sorte, sou um dos que fumam, embora moderadamente, e quasi por uma necessidade do meu officio.

Mas, não fumo em cinema, em reuniões onde haja senhoras, e nem mesmo, como fazem tantos, em uma mesa festiva, após servido o café.

No cinema, para terminar, nem cigarro e nem chapéo! Nenhum senhor deve alli fumar, e nenhuma senhora deve alli entrar de chapéo, seja para enfeitar, ou realçar a sua belleza, natural ou artificial, seja para encobrir ou mascarar a sua fealdade.

GIL

Echos de arte

Musica classica

Em meios artisticos como o nosso, a distincção que se faz entre musica classica e musica... não classica, *dançante (!)*, é confusa, sem fundamento e arbitraria, mesmo entre espiritos bem formados na materia.

Isto não quer dizer que haja um limite seguro, uma distincção scientifica, perfeitamente definida, da musica que se chama geralmente classica.

Entretanto existem, já consagrados pelos mais autorizados orgãos, os auctores classicos e portanto, obras classicas.

Essa affirmação banal e repetida de que é classico, o que não agrada ao nosso ouvido, pôde ser justificada; entretanto, se considerarmos que grande parte da boa musica, exigindo uma educação adeantada, não é bem recebida por temperamentos primitivos, cuja sensibilidade não se desenvolveu ainda.

Sendo assim, só em condições particulares, como a audição das obras de Berlioz, em Paris, a boa musica agrada ao ouvido popular.

A falta de sinceridade em gosto artistico é um phenomeno mais commum do que apreciavel.

E' sabido que, logo quando appareceu, a musica de Wagner foi vaiada em Paris, na grande parte da boa musica, exigindo uma

mirado por todo o mundo, como amado pela grande corrente musical moderna. E' de uma riqueza de effeitos assombrosa, orquestração admiravel, porém se não nos apresenta com os mesmos segredos e tão incomprehendida como outr'ora.

No Rio de Janeiro, deu-se um facto interessante quando da representação da opera de Claude Debussy: «Pélléas et Mellisande». Ansiosamente esperada, a musica de Debussy foi applaudida por poucos. Alguns accetaram-na com restrições, defendendo-se talvez de uma possível reviravolta, no futuro. Outra parte, porém, seduzida por alguns criticos de responsabilidade, condemnou os processos do musico francez, applaudindo, sem reservas, a escola italiana, a musica dos Puccini, Leoncavallo, Mascagni, etc., como unica tradução perfeita de sua sensibilidade piegas e rachitica.

O resultado foi a formação de duas correntes sendo a maior a que condemnara a musica moderna. Então, convencidos da nova verdade, até Wagner, tão applaudido horas antes, foi tachado de revolucionario e novamente incomprehendido. O cabotinismo do *parvenu* mudou de direcção. Só a musica italiana, aquellas phrases suspirosas dos *Palhaços*, da *Bohemia*, da *Manon Lescof*, delectavam os

Aqui ha o mesmo receio, a mesma duvida, a mesma falta de coragem na apreciação da musica.

Ninguém distingue nem procura distinguir o que é bom.

Confundem-se todos os generos, todas as escolas e todos os auctores.

A Symphonia do Guarany, que é obra de mestre para orchestra, martellada em transcrições faceis nos nossos pianos, como trecho classico é ridiculo, e intoleravel.

Gostar de musica classica entre nós, além de qualidade olhada com desconfiança ironica, restringe-se a ouvir, com curiosidade, banaes e batidos trechos de operas.

Raramente se encontram peças originaes.

E é ahí onde está, talvez, todo o erro. Vejam-os.

Uma valsa de Chopin, a op. 64 n. 2 é de mais facil execução que qualquer uma dessas transcrições de opera denominadas *phantasias brilhantes*.

No entanto, concertistas como Guiomar Novaes, Rubinstein, Rislér e Friedman, executam a valsa de Chopin em suas audições e seriam incapazes de um sacrilegio artistico qual o de incluir essas phantasias de pianistas suburbanos.

Wagner, graças ás transcrições caprichosas e difficéis de Listz, entra nos programmas classicos de piano e Catullo da Paixão Cearense ouviu, transformado e enriquecido, é verdade, o seu *Luar do Sertão* num concerto de vio-

é tempo dos nossos pianistas e violinistas abandonarem essas phantasias de operas que, á força do gramophone e do realejo, conseguiram infiltrar-se no meio, açambarcando o mercado artistico.

E ás nossas professoras de piano, em parte, he o mal dessa falta de orientação. Deve-

riam prohibir que suas alumnas executasse musicas que não fossem originaes, dando-lhes melhor cultura geral, por que sem ella ninguém será virtuose nem mesmo na arte de fazer barulho.

A. N.

NOTAS SOCIAES

ANNIVERSARIOS:

DIA 19: Verificou-se nessa data o anniversario natalicio de *mle.* Aline Silva, filha do sr. Silva Junior, proprietario no Espirito Santo.

DIA 23: Senhorinha Maria de Lourdes, filha do dr. Pedro Ulysses de Carvalho, tabellião publico e deputado estadual.

DIA 24: Dr. Francisco C. Cavalcante de Albuquerque, secretario do Superior Tribunal de Justica deste Estado.

DIA 25: Academico Cassiano Nobrega, filho

sr. J. J. Gomes da Silva Junior, director-comercial desta revista.

—O estimavel sr. Manuel B. Dantas, funcionario federal residente nesta cidade, onde é muito estimado.

DIA 2 DE MAIO: Fará amanhã o seu 1.º anniversario a interessante creança Kildo, filhinho do sr. Odilon Gomes de Andrade, residente em Alagoinha.

—Senhorita Odila Silva, figura de destaque na nossa sociedade, prendada filha de

DIA 8: *Mme.* Carmelita Marója, consorte do dr. Xavier Pedrosa e filha do nosso illustre collaborador dr. Flavio Marója, 1.º vice-presidente do Estado.

A' distincta anniversariante e ao seu digno esposo *Era Nova*, antecipadamente, envia os seus cumprimentos.

DIA 11:

DEPUTADO SIMEÃO LEAL: — Occorrerá no dia onze do mez de maio corrente a ephemeride natalicia do dr. Antonio Simeão dos Santos Leal, illustre representante do povo de nossa terra no Congresso da Republica e figura proeminente do partido opposicionista.

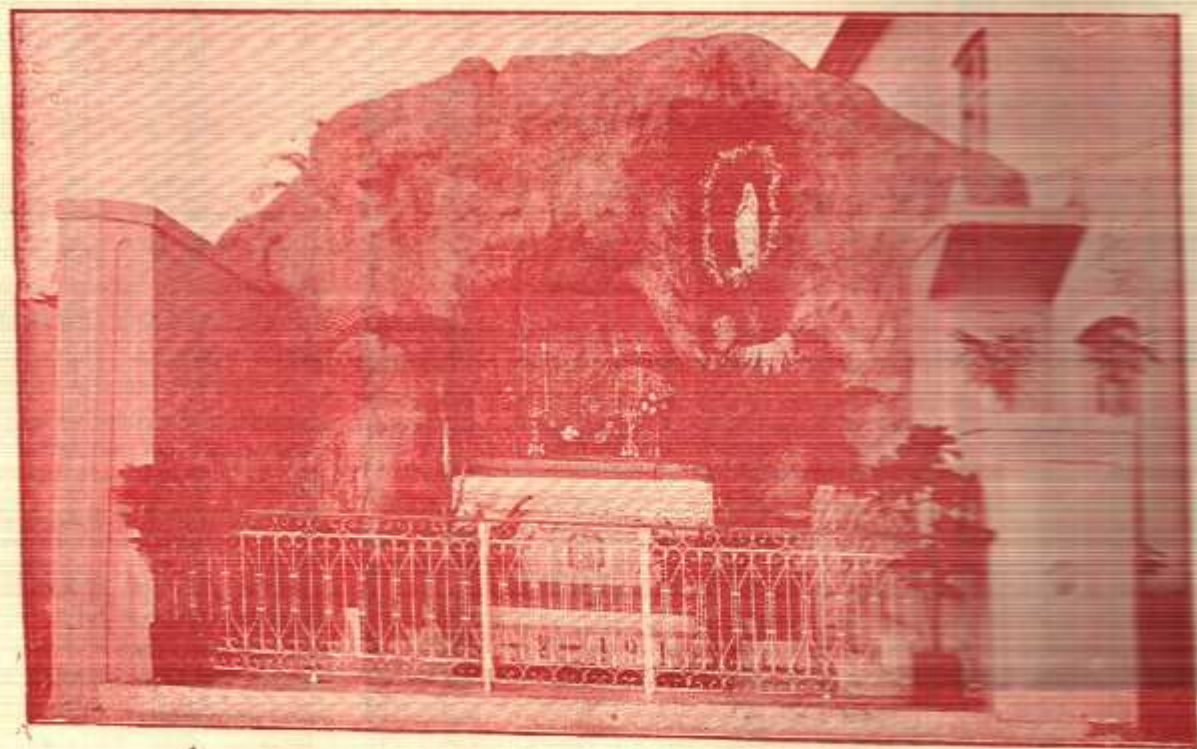
O digno anniversariante vem de ha muitos annos prestando á Parahyba inestimaveis trabalhos, como politico e deputado á Camara dos Deputados Federaes.

A' s. exc., embora com muita antecedencia endereçamos cordias felicitações.

CASAMENTOS:

ENLACE SILVEIRA-CAÇADOR: — Realizou-se no dia 15 do mez p. findo o enlace matrimonial de *mle.* Ida Caçador, filha de d. Aquilina Caçador, proprietaria nesta capital, e o dr. Joaquim Silveira, engenheiro civil e official do exercito.

As cerimoniaes effecturaram-se na intimidade da familia da nubente, seguindo logo após o recessos para a metropole do paiz, onde vão fixar residencia.



GRUTA DE N. S. DE LOURDES, NA EGREJA DO BOM JESUS.

do dr. Gouvêa Nobrega, e segundannista da Escola de Medicina da Bahia.

—Passou no mesmo dia o natalicio do academico de direito Mario Pedrosa, filho do senador Cunha Pedrosa.

DIA 26: Anniversariou nessa data o estimavel moço sr. José Basto, socio da firma commercial de nossa praça Carvalho Basto & C.ª.

DIA 28: Transcorreu ante-hontem o dia natal do dr. Alexandre dos Anjos, lente da Escola

d. Joaquina Silva e irmã do nosso prezado collaborador pharmaceutico Assis e Silva.

DIA 3: Registrar-se-á nesse dia a data genethiaca do distincto intellectual parahybano dr. Francisco Falcão, que dirige actualmente o *Instituto Moderno*, em Minas Geraes.

DIA 5: *Mle.* Maria de Lourdes Botto, filha do sr. des. Botto de Menezes, presidente interino da Alta Côrte de Justica da Parahyba.

—Verá passar a cinco do mez vindouro o seu

NASCIMENTOS:

O dr. Diogenes Caldas, inspector agrario federal na Parahyba, e sua digna consorte tiveram a gentileza de nos participar o nascimento de sua interessante filhinha Maria Lomé, occorrido no dia 6 do mez hontem do, nesta capital.

Occorreu no dia 26 do mez preterito o nascimento de Salvador, filhinho do dr. Sá

ERA NOVA

VIAJANTES:

DR. JOÃO SUASSUNA

Embarcou-se no dia 23 de abril p. findo com destino ao Rio de Janeiro o dr. João Suassuna, inspector do Thesouro estadual e vulto em evidencia na politica parahybana.

S. s. tomou commodos a bordo do paquete *Bahia*, tendo ao seu bôta-fora na gare da *Great-Western* se feito representarem todas as classes sociaes de nossa terra.

Ao dr. João Suassuna desejamos excellente viagem e feliz permanencia na capital do paiz.

Em viagem de recreio, seguiu ha alguns dias para a metropole do paiz, aonde demorar-se á cerca de um mez, o cel. Manuel Caldas de Gusmão, chefe da importante firma de nossa praça *Caldas de Gusmão & C.*

Ao operoso e honrado commerciante desejamos que houvesse feito excellente travessia.

A fim de tratar de sua saúde seriamente abalada, embarcou-se para o Rio de Janeiro na terça teira o sr. Pericles Martini, contador do Banco do Brasil nesta cidade.

O digno moço, que aqui reside ha muitos mezes, manteve-se numa linha de conducta irreprehensivel, que lhe valeu o vasto circulo de amizades que deixa em o nosso meio social.

Intelligente e habil para os mesteres das funcções inherentes a seu cargo, o sr. Pericles Martini revelou-se um funcionario muito estimado de seus collegas no conceituado estabelecimento de credito, onde presta relevantes serviços. Por isso mesmo s. s. teve embarque concorrido, notando-se além da presença de todos seus collegas, a de pessôas conceituadas na sociedade parahybana, que foram levar ao digno viajante os seus adeuzes votivos de felicidades.

Era Nova, em cuja redacção conta Pericles Martini admiradores e amigos, deseja-lhe bôa viagem e prompto restabelecimento de sua saúde o mais breve possível e seu regresso á Parahyba.

Deverá chegar amanhã, nesta capital, procedente de Recife, em cuja imprensa desenvolve a sua actividade, o nosso confrade Alfredo Silveira.

DR. ACCACIO PIRES:—Chefiando a Commissão de Prophylaxia Rural neste Estado, chegou ha alguns dias do Rio de Janeiro o sr. dr. Accácio Pires, facultativo de grande nomeada no paiz e que já uma vez exerceu com proficiencia as mesmas funcções na Parahyba.

O illustre clinico, que conta em a nossa escola social innumeradas relações de amizade, teve um desembarque bastante concorrido na Estação Central, notando-se alli a presença do representante do dr. Solon de Lucena, presidente do Estado.

Cumprimentamos a s. s., fazendo votos por que tivesse feito bonançosa travessia.

VARIAS:

Em regosijo á passagem de seu natalicio, transcorrido no dia 20 de abril, *mlle.* Maria do Céu Lins, dilecta filha do cel. Gentil Lins, offereceu ás suas amiguinhas em sua aprazivel residencia *Pucatuba*, no interior do Estado, uma *sotée* dansante, que decorreu na maior cordialidade e animação.

A fim de cumprimentar a gentil nataliciante, transportaram-se desta capital para a propriedade *Pucatuba* diversas pessôas de nossa melhor sociedade, que foram cummuladas de gentilezas por parte da familia Lins.

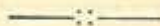
Distinguiram-nos com as suas visitas pessôas os illustres drs. Antonio Botto de Menezes, Lauro Montenegro, José de Almeida, padre Mathias Freire, João Mauricio de Medeiros e outras pessôas representativas de nosso meio que entretiveram connosco amistosa palestra sobre assumptos palpitantes.

Penhorados pela nimia gentileza dos distinctos conterraneos, agradecemos-lhes a honrosa attenção de nos visitar.



Fomos scientificado de haver succumbido em Alagoïnha, onde residia e era pessôa muito estimada, o sr. Nestor Gomes de Andrade, irmão do sr. Odilon Gomes de Andrade, pharmaceutico naquella localidade e nosso assignante.

Lastimando sinceramente esta desoladora occorrença, apresentamos sentidos pesames á entulada familia Gomes de Andrade.

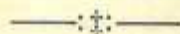


Falleceu inopinadamente no dia 17 do mez expirante, em Araçá, deste Estado, o estimavel cavalheiro sr. Francisco Peixoto de Vasconcellos, negociante naquella localidade.

Era o morto cidadão prestimoso, sendo casado com d. Joanna de Vasconcellos e irmão do nosso distincto amigo sr. Leoniz Peixoto, caixa do Banco Ultramarino.

O sr. Francisco Peixoto era bastante relacionado nesta capital e naquella villa, onde desfructava de estima geral, sendo por este motivo muito sentida a sua morte.

Condolenciamos á sua inconsolavel familia.



CONTRA OS SOLUÇOS — Quando se tem soluços persistentes, o meio de os suster é suspender, por algum tempo, a respiração ou beber sem respirar, um certo numero de goles d'agua, etc. Nenhum destes velhos meios é efficaç, porque a causa de soluços reside no estomago, ou por lenta digestão, ou por absorção rapida do alimento, ou por outra alteração. O melhor remedio é engulir dois ou tres grãos de sal, ou um torrão de assucar.

1.º de maio

A data de hoje commemora uma das mais importantes conquistas do proletariado mundial — a da incorporação do operariado na sociedade hodierna.

Neste momento de interminas e tumultuosas luctas sociaes, a passagem do 1.º de maio tem uma significação particularissima á vida de todos os povos civilizados, que é a preponderancia palpavel do regimen socialista sobre os dos seculares e ora abalados systemas governamentais.

Essas bellas doutrinas reivindicadoras do direito individual na sociedade, são a base principal do prestigio mundialmente desfructado pelas nobres classes obreiras.

A radical transformação que se vem observando de 1917 para cá, nos paizes onde o poder era quase central como na Russia, Austria e outras nações, é o resultado de esforços extraordinarios dos operarios socialistas, a fim de se virem livres das extorções horrorosas soffridas dos auctoritarios governos.

No Brasil, felizmente, os nossos irmãos proletarios gosam da mais franca liberdade de acção, vivendo, portanto, solidario com o governo e com os seus moldes de administração.

Felicitemos a classe operaria mundial pelo transcurso da gloriosa ephemeride de hoje, que lhes é tão cara e desvanecedora.



Realiza-se hoje, ás 17 e meia horas, num dos salões do Instituto Spencer a annunciada conferencia do conego dr. Pedro Anisio, um dos luminares do clero parahybano.

A sua palestra litteraria versará sobre a data de 1.º de maio, aguardando, com devotado interesse, os intellectuaes patricios a leitura dessa valiosa peça.

Para assistirmos áquella cerimonia civica e litteraria estiveram na redacção desta revista, convidando nos gentilmente, os jovens João Raposo e João Agrippino, representando o corpo discente do Instituto Spencer, o que desvanecidamente agradecemos.

Cabellos polychromos



Faz a moda milagres, quanto a mim :
Torna um obeso magro e um magro obeso ;
Faz dum velhinho um moço ... embora leso,
Torna a flôr de algodão côr de carmim ...

Faz dum corpo de trouxa um alfinim ;
Augmenta ou diminue, querendo, o peso ;
Torna um corcunda empertigado e teso ;
Faz o que Deus não fez com o barro, emfim ! ...

Alcança outras bellezas, sem desdouro,
Tudo o que nos embeiza e nos agrada :
Faz o cabelo preto ficar louro ...

Louro sómente ? E mais outros primores,
Pois, depois de tanta agua oxygenada,
Fica o cabelo ... de diversas côres ...

Bastos Leão

Pelo mundo dos desportos

Presentemente todo o Brasil sportivo va-se estremecendo, num fremito de verdadeiro entusiasmo, a fim de que nos grandes jogos athleticos de 1922, a se realizarem na capital do paiz, sejamos condignamente representados pelos melhores elementos do sport nacional.

Essas Olympiadas, que assignalarão certamente um dos feitos principais da vida sportiva brasileira, em vista dos preparativos ha muito encetados, parece assumirão proporções extraordinarias, concorrendo multissimo para commemorarmos solennemente o 1.º centenario de nossa independencia. A' frente das alludidas festas patrioticas figuram em primeiro plano os govêrnos da Republica e da Capital Federal, que têm congregado todos os seus esforços neste sentido, auxiliando monetariamente a *Liga Metropolitana* e os clubs filiados á mesma, cedendo-lhes terrenos para a construção de stadiuns e outras obras de valor incontestavel e dest'arte soerguendo os desportos no Brasil.

Assim prestigiados pelo govêrno e amparados pelas classes conservadoras, os diversos clubs de foot-ball, water-polo, natação, regatas, turf, etc, do Rio de Janeiro, vêm treinando, quare sem interrupção, com o fim de conquistar a palma da victoria em tão importantes quão sensacionaes torneos sul-americanos.

E', pois, digno dos maiores encontros o modo por que se encaminham nestes ultimos tempos os sports no sul do paiz.

Emquanto isto se dá no Rio, S. Paulo, Minas, Rio G. do Sul e em alguns Estados do Norte, como Bahia, Pernambuco e Pará, na nossa terra um só passo nesse sentido inda não foi sequer dado. A culpa cabe a todos nós, porquanto bem sabemos as condições precarias que na epoca actual se acham os sports em nosso meio, os quaes não contam absolutamente com o apoio directo ou indirecto de ninguém, nem mesmo das classes poderosas do Estado.

E ainda querer dizer-se que somos um povo que vê com bons olhos os surtos de progresso, relativamente ás cousas desportivas. Tal não nos parece. Haja vista a situação actual de completo abandono do *Hippodromo*, fundado sob os melhores auspicios e probabilidades de exito absoluto.

Por mais dias menos dias, infelizmente, temos a registar o seu desaparecimento, que, aliás, se tem demorado...

Mas voltando ao assumpto inicial, precisamos, desde já, promover uma propaganda constante e activa, a fim de que celebremos com solennes festividades o transcurso do centenario da Independencia.

citar o valiosissimo concurso official ás referidas festas centenarias.

As festas sportivas do dia 21, no Hippodromo, em beneficio dos amazonenses

Por inteira iniciativa da «Liga Desportiva Parahybana», realizaram-se no dia 21 do mez transacto no *ground* do Cabo Branco, os festejos sportivos promovidos com o nobre e humanitario intuito de angariar donativos para os famintos do Amazonas, actualmente a braços com tremenda crise financeira.

As alludidas festas foram patrocinadas pelo exmo. dr. Solon de Lucena, chefe do executivo estadual, tendo as mesmas correspondido muito bem á expectativa de todos que por ellas se interessaram.

Viam quase respetas as archibancadas do Hippodromo, notando-se uma affluencia desusada.

Merecem os mais francos applausos de nós todos, esses empreendimentos altruisticos levados a effeito por alguns *sportsmen* conterraneos, que, por esse meio, só visam minorar as condições de miseria dos nossos irmãos do extremo norte.

... O programma das festas consistiu do seguinte: corrida rasa em velocidade de 100 metros, saltos em extensão e com corrida de impulso, salto em altura, com corrida de impulso, corrida rasa de resistencia de 1.500 metros e, por fim, um match de foot-ball.

Nas provas de corrida e de salto foram vencedores Manuel Oliveira, Pierre da Veiga, Octaviano Figueirêdo e o sportman Coelho, os quaes foram premiados com medalhas de prata.

Foram disputantes no torneio de foot-ball os *scratches* Parahyba e Amazonas, organizados, pela Liga, dos melhores elementos dos clubs seus associados.

O jogo esteve muito animado, não se registando nenhum *goal* de parte a parte, isto devido ao equilibrio das forças combatentes, que se mantiveram em campo num jogo amistoso e bem combinado.

Nos jogos sportivos do dia 21 as comissões de juizes estiveram compostas dos srs: Antenor Navarro, Udorico Barretto, Manuel Neves, Adherbal Pyragibe, S. Medeiros, Orlando Vilella, Arminio Stahel e Olavo Figueirêdo; no match de foot-ball actuou como *referee* o sportman Alfredo Amstein.

pois, vem de ceder ao Flamengo F. C. grande area de terrenos situados na Praia Vermelha, para a construção de um moderno stadium.

Para despender com a construção do stadium alludido, aquelle importante club carioca va ser onerado pelo govêrno e angariar donativos entre os seus associados.

Depois de feito, o stadium do Flamengo será o maior do mundo, devendo inaugurar se por occasião das festas do centenario.

O referido stadium va ser construido de conformidade com o de Anvers, na Belgica, com accommodações para cerca de duzentas mil pessoas e dividido em compartimentos para a realização de todos os jogos.

Recebemos uma attenciosa circular do 1.º secretario do «Palmeiras Sport Club» comunicando-nos a posse da nova directoria dessa prestigiosa aggremação sportiva de nosso meio.

A actual directoria ficou deste modo organizada:

Presidente, Adherbal Pyragibe; vice-dito, Anchoes Gomes; 1.º secretario, Sandoval Medeiros (recolto); 2.º dito Sebastião Hollanda; thesoureiro, Oscar d'Almeida; vice-dito, Francisco Porto; orador, Mardokeu Nacre, e director de sports, Abraão Vieira.

Vêm se realizando com grande animação os primeiros treinos de regatas dos socios do *Club do Remo*, ao largo do rio Sanhaú e adjacencias.

As provas iniciais, embora ainda seja pequeno o numero de canoas apropriadas para taes exercicios, têm dado resultados satisfactorios, pois quase todos os rapazes do *Remo* estão se preparando para tomar parte activa nos treinos alludidos.

Para que os nossos jovens conterraneos, que cultivam com enthusiasmo o sport do rowing, não percam o estimulo por esses exercicios physicos, cousa communissima entre nós, torna-se preciso que os directores do *Club do Remo* promovam festas sportivas de propaganda da cultura physica por meio da natação e do remo. Neste sentido sabemos que ha sido feita alguma cousa.

Agora diariamente ha treinos pela manhã e tarde no rio Sanhaú, os quaes têm sido bastante concorridos.

Meio de destruir a traça—O espirito de terebintina é o melhor remedio contra bicho que ordinariamente fura os estôde de lã, e que vulgarmente se denomina—traça. Se collocarmos um vaso, no qual se

E' NA ALFAIATARIA GRIZA

á rua MACIEL PINHEIRO, 184. (sobrado)



que a elite parahybara deve vestir-se. — Os melhores
TECIDOS INGLEZES garantidos.
Completo sortimento de artigos para homens

Executam-se todos os trabalhos COM PERFEIÇÃO e os seus freguezes tornam-se seus amigos.

Tem completo sortimento de Camisas, Cuecas, Pyjamas, Collarinhos, Gravatas, Meias e Perfumarias.

Domingos Griza & C.

Parahyba do Norte

CASA KODAK

Artigos para Photographia, Machinas, Cartões, Chapas, Drogas e Papeis.

A photographia está a mão de todos, até creanças podem hoje, com as machinas novas, tirar retratos, e manipular chapas e films.

MACHINAS PARA FILMS DESDE 20\$000

A cousa mais agradável para os parentes possuir retratos de seus filhos desde primeira infancia.

A casa tem pessoal habilitado para revelar e tirar provas de todos os Films e Chapas por preços modicos.

CAIXA POSTAL - 19
RUA MACIEL PINHEIRO N. 29
PARAHYBA DO NORTE

C
A
V
A
L
C
A
N
T
E
&
C.

SUCCESSORES DE

≡ IMPORTADORES ≡
E
≡ EXPORTADORES ≡

Teleg. NECTAR ✕ CAIXA POSTAL 46

CODES USED;

A. B. C. 5- E.J., BENTLEY'S, & RIBEIRO

J.
M
O
N
T
E
A
T
H
&
C.

ATENÇÃO!

Quero tirar o ouro grande?

IDE AO

SONHO FELIZ

Endereço tel. "Courinho"

Largo da Viração, 13.
PARAHYBA

CASA POPULAR

de L. DONIZETTI & Comp.

Completo sortimento em fazendas, miudezas, perfumarias, roupas, etc. - Especialidades em chapéus de palha, últimas novidades, gravatas, camisas, fantasias, cretonas, morins e outros artigos para homens, senhoras e crianças. - Preços reduzidos.

Matriz: Rua Beaurepaire Rohan, 267.
Filiais: Rua da Republica ns. 654 e 456.

PARAHYBA DO NORTE

OURIVESARIA PINHEIRO

DE

JOSÉ PINHEIRO

DOURAGEM E PRATEAÇÃO

Nesta casa fabricam-se joias de ouro e tartaruga, faz-se qualquer gravura em alto e baixo relevo, concertam-se relógios e joias de toda espécie.

Vende-se material para relojoeiros e ourives, como também oulões e pinçotes em qualquer grau de tamanho etc.

RUA DA REPUBLICA N. 195

TINTURARIA

e LAVANDERIA LUSITANA de HENRIQUE WYLLER

Executa com perfeição qualquer lavagem de casemiras, flanelas e sedas, usando processos em secco para os tecidos finos e delicados, fazendo também tingimento de roupas de casemiras em todas as cores. Tem em grande atenção os processos químicos que usa para a maior conservação dos tecidos.

LAVAGEM DIARIAMENTE

Rua Maciel Pinheiro N. 292
e DUQUE DE CAXIAS N.º 511.

BRITO LYRA & C.

FAZENDAS

VENDAS EM GRUSSO

Rua Maciel Pinheiro

Parahyba do Norte

Mariano Falcao

DENTISTA

TRABALHOS GARANTIDOS

RUA MACIEL PINHEIRO N. 148

PARAHYBA

TRABALHOS

ARTISTICOS

Belizio Ferrer

OURIVES

Rua Barão da Passagem, 376.

EXECUÇÃO

PERFEITA

A "PHENIX"

de NELSON & COMP.

PONTO CHIC

Bebidas finas, conservas, bombons, doces, queijos, chocolates e sorvetes.

TELEPH. N. 221 - END. TEL. "PHENIX" - C. POSTAL 109

RUA DUQUE DE CAXIAS N. 354

PARAHYBA DO NORTE

RUA DUQUE DE CAXIAS N. 354

CUNHA IRMÃO & C.

Rua Maciel Pinheiro

Estabelecimento de 1.º ordem

FAZENDAS EM GRUSSO

A ATTRACTIVA

Camisas para homens,
chapéus para senhoras e
ceranças.

GIOVANNI PONZI

RUA MACIEL PINHEIRO

PARAHYBA DO NORTE

PHARMACIA LONDRES

Despacha receitas com especial cuidado, pericia e
toda presteza.

Medicamentos sempre novos, puros e verdadeiros.

Grande sortimento de especialidades pharmaceuticas,
nacionais e estrangeiras.

PREÇOS OS MAIS REDUZIDOS

RUA MACIEL PINHEIRO

Reinaldo de Oliveira & C.

Grande estabelecimento de miude-
zes e fazendas em grosso

Rua Maciel Pinheiro n. 172

TELEPHONE 145

CASA COSTA



DE EMYGDIO COSTA

GRANDE E VARIADO SORTIMENTO DE TECI-
DOS FINOS PARA SENHORAS, PERFUMARIAS,
CHAPÉOS PARA HOMENS, SENHORAS E CRE-
ANÇAS, GRAVATAS, MIUDEZAS E MUITOS
OUTROS ARTIGOS DE NOVIDADE.

RUA DA REPUBLICA N. 681

CIRAULO & C.^a

SÉCCOS E MOLHADOS
CONSERVAS NA-
CIONAES E
ESTRANGEIRAS,
VINHOS DOS
MELHORES FA-
BRICANTES.

Rua Maciel Pinheiro

**HOTEL
LUSO BRASILEIRO**

I. RAMOS MAIA

Estabelecimento de 1.^a ordem — Accommodações para familias

SERVIÇO

PERFEITO

E ASSEIO

Em frente á est. da Great Western

Praça Alvaro Machado

COMMISSÕES, CONSIGNAÇÕES E CONTA PROPRIA

P **EMOS & C.^A**
YRAGIBE **L**

RUA MACIEL PINHEIRO — PARAHYBA DO NORTE

LLOYD SUL-AMERICANO

Companhia de Seguros Marítimos e Terrestres

Capital Rs. 4.000:000\$000

AUTORIZADA A FUNCIONAR POR DECRETO N. 13.794
DE 8 DE OUTUBRO DE 1919.

Séde: Rua da Candelaria, 4. — Rio de Janeiro

End. Telegr. "SULOYD"

Agente neste Estado: GERALDO VON SÖHNSTEN JUNIOR
Rua Barão da Passagem, 109.

"A ELITE"

LINS & MONTEIRO

CASA DE MODAS

Rua Maciel Pinheiro — 211

PARAHYBA

CASA VESUVIO

RUA MACIEL PINHEIRO N.º 163

Caprichoso sortimento de
tecidos, modas e armarinho

VICENTE BATTAGASO & COMP.

Perfumarías finas, objectos para
presentes e artigos para hom-ns

CASA RODRIGUES
DE WOLFREDO RODRIGUES

*Novidades em postaes,
musicas, figurinos,
molduras
e artigos de arte.*

RUA MACIEL PINHEIRO

EDIFICIO DA ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL
Parahyba do Norte

PHARMACIA ANDRADE

De A. P. ANDRADE

Completo sortimento de preparados pharma-
ceutico nacionaes e estrangeiros.

RUA MACIEL PINHEIRO

O carro universal

FORD

MONTEATH & C.^a

PARAHYBA, NATAL, RECIFE, MACEÓ.

EDIFICIO DA ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL
Parahyba do Norte

RUA MACIEL PINHEIRO

MONTEATH & C.^a
PARAHYBA, NATAL, RECIFE, MACEÓ.

POSTAES DE LUXO

(Exclusividade da Galeria Brasil)

TIPO A	— 1 por —	1\$000	— 5 por —	4\$000
• B	— 1 • —	1\$500	— 5 • —	6\$000
• C	— 1 • —	2\$000	— 5 • —	8\$000
• D	— 1 • —	2\$500	— 5 • —	10\$000
• E	— 1 • —	3\$000	— 5 • —	12\$000
• F	— 1 • —	5\$000	— 5 • —	20\$000
• G	— 1 • —	6\$000	— 5 • —	24\$000

CADERNETAS DE NOTAS

(Especialidade da Galeria Brasil)

Numero 1	— Uma	\$500	— Dez	4\$000
• 2	— •	\$800	— •	6\$400
• 3	— •	1\$000	— •	8\$000
• 4	— •	1\$000	— •	8\$000
• 5	— •	1\$200	— •	9\$600
• 6	— •	1\$200	— •	9\$600
• 7	— •	1\$500	— •	12\$000
• 8	— •	1\$500	— •	12\$000

BEZERRA & COMP.

35 — RUA MACIEL PINHEIRO — 35

Fumem os cigarros — «18» — de VIEIRA AMORIM & C.

IONA & C.^A

EXPORTADORES

Compram pel es e couros, de toda especie, sementes de algodão e mamona, pennas de ema, etc.

Mantêm grande deposito de linha de coser na ca "ESTRELLA"

Têm casas com o mesmo ramo de commercio EM MACEIÓ, PEDRA, CEARÁ E AGENCIAS EM BAHIA, RECIFE E NATAL.

Endereço Telegraphico: — **DELMIRO**

ESCRITORIO E ARMAZEM:

Praça São Pedro Gonçalves, ns. 75 e 97.

CAIXA POSTAL N. 7.

PARAHYBA DO NORTE

Grande Armazem de Estivas

DE

BENJAMIN FERNANDES & C.^{IA}

Em face de seus grandes STOCKS, vendem a preços reduzidos:

Tintas de todas as qualidades para pintura de casas, óleo de linhaça, inglez, genuino; taboas de pinho do Paraná, de 14 e 13 X 9 X 10; bom-bons e caramellos, em frascos e latas; macarrão, aletria e massas para sôpa, louças de porcelana, pó-de-pedra (completo sortimento), louças de barro vidrado e não vidrado, artigos de vidro, etc., etc.

Praça Alvaro Machado n. 16 — Parahyba

BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

SÉDE EM LISBOA

CAPITAL REALIZADO — ESC. 24.000:000\$

RESERVAS — — — ESC. 24.900:000\$

Recebe dinheiro em conta corrente ás seguintes taxas:

Deposito á ordem em moeda nacional 2%

Contas correntes limitadas (de 50\$000 a 10:000\$000) 4%

Deposito á ordem em moeda estrang. 2%

Emissão de saques sobre todos os paizes do mundo.

Encarrega-se da cobrança de letras sobre todas as localidades do paiz e do estrangeiro.

Effectua cobrança de letras no interior do Estado.

Faz todas as operações bancarias.

DEPOSITO A PRAZO — JUROS CONVENCIONAES

AGENCIA NA PARAHYBA DO NORTE:

68 — RUA MACIEL PINHEIRO — 68 — TELEPHONE — 60

TELEGRAMMAS — "COLONIAL"

MESQUITA, FALCÃO & C.^{IA}

GRANDE ARMAZEM DE MIUDEZAS E PERFUMARIAS

UMA DAS CASAS MAIS ANTIGAS DESTA CAPITAL

Artigos finissimos * Preços reduzidos

Caixa Postal n. 45

NESTA CASA TRATA-SE O FREGUEZ COM A MAXIMA CORTESIA

RUA MACIEL PINHEIRO, 38.

PARAHYBA DO NORTE

End. Teleg. FALCÃO